

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CULTURA DA PRÁTICA DE FUTEBOL DE CAMPO NA ZONA
RURAL DE SÃO LUÍS A PARTIR DO BAIRRO TIBIRI**

MARCOS FERREIRA SANTOS

**SÃO LUÍS
2024**

MARCOS FERRREIRA SANTOS

**CULTURA DA PRÁTICA DE FUTEBOL DE CAMPO NA ZONA
RURAL DE SÃO LUÍS A PARTIR DO BAIRRO TIBIRI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

SÃO LUÍS
2024

**Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).**

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira Santos, Marcos.

CULTURA DA PRÁTICA DE FUTEBOL DE CAMPO NA ZONA
RURAL DE

SÃO LUÍS A PARTIR DO BAIRRO TIBIRI / Marcos Ferreira

Santos. - 2024.

63 f.

Orientador(a): Prof. Dr° Alex Fabiano Santos Bezerra. Curso de
Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, São Luís - Ma, 2024.

1. Cultura do Esporte. 2. Futebol de Campo. 3.
Comunidades. I. Santos Bezerra, Prof. Dr° Alex Fabiano. II. Título.

MARCOS FERREIRA SANTOS

**CULTURA DA PRÁTICA DE FUTEBOL DE CAMPO NA ZONA RURAL
DE SÃO LUÍS A PARTIR DO BAIRRO TIBIRI**

Aprovada em: 25 / 09 / 2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(Orientador)

Prof. Dr. Paulo da Trindade Nerys Silva
1º Examinador

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento
2º Examinador

Dedico este trabalho a Deus, por suas maravilhosas bênçãos sobre minha vida.

Aos meus pais, Mário Sergio Sousa
Santos e Gizelia Silva Ferreira
Santos, por ser a base de minha
instrução familiar.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa não apenas o fim de uma jornada acadêmica, mas também a realização de um sonho, que só foi possível graças ao apoio e dedicação de muitas pessoas.

Agradeço primeiramente a Deus, que proporcionou a mim saúde, proteção, foco e determinação, ao longo da rica e valiosa experiência da graduação, foram anos de aprendizados, que vieram através de erros e acertos, moldando em mim o sentimento do verdadeiro significado em ser um professor de Educação Física. Nas adversidades da vida, por muitas vezes abandonar a graduação foi uma alternativa a ser pensada, mas Deus manteve em meu coração o desejo de perseverar e jamais retroceder da conquista de um sonho, ser um profissional de Educação Física. Deus é a base de tudo, e nele encontrei forças para continuar até o fim.

À minha família, por acreditar no meu sonho e me apoiar a cada instante, em especial a meus pais, Mário Sergio Sousa Santos e Gizelia Silva Ferreira Santos, que jamais mediram esforços para que eu pudesse ter a tão sonhada graduação, este trabalho é uma realização não apenas minha, mas também de vocês. A minha irmã, Vanessa Ferreira Santos, que me auxiliou e encorajou a ingressar na vida acadêmica. Aos meus avós, Raimundo Nonato de Jesus Santos e Maria de Lourdes Souza Santos, por todo apoio ao longo dos anos, em especial ao meu avô, que com seu amor e dedicação ao esporte amador, inspirou em mim o desejo de realizar este trabalho.

À minha amada e companheira, Rafisa Bezerra Vasconcelos, por cada conselho, cada palavra de encorajamento, sempre buscando gerar em mim o desejo de nunca parar, jamais desistir e sempre buscar algo maior. Você foi, e continua a ser, de suma importância para a realização deste sonho.

Ao meu orientador, Alex Fabiano Santos Bezerra, expressei minha profunda gratidão pela paciência, orientação e valiosas contribuições que tornaram este trabalho possível. Seu comprometimento com a minha formação acadêmica foi fundamental para o desenvolvimento deste projeto.

Aos meus colegas e amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de dificuldade e celebração, oferecendo apoio e palavras de encorajamento. A troca de experiências e o companheirismo de vocês tornaram esta jornada mais leve e enriquecedora.

Aos professores e funcionários da Universidade Federal do Maranhão, agradeço pelo conhecimento compartilhado e pelo suporte oferecido durante toda a minha trajetória acadêmica. Cada aula, cada orientação e cada oportunidade de aprendizado foram essenciais para o meu crescimento profissional e pessoal.

RESUMO

Cultura do futebol de campo praticado na Zona Rural da cidade de São Luís a partir do bairro Tibiri. O objetivo geral do estudo foi: analisar a cultura do futebol de campo praticado no bairro Tibiri localizado na cidade de São Luís. Os objetivos Específicos foram: identificar como acontece o surgimento das equipes de futebol de campo no bairro Tibiri; caracterizar os enfrentamentos na organização e manutenção das equipes praticantes do futebol de campo no bairro; apontar os principais benefícios na perpetuação da prática do futebol de campo no bairro ao longo dos anos. A metodologia envolveu uma pesquisa de natureza qualitativa, dentro do método de pesquisa descritiva, que teve como meta, fazer uma descrição qualitativa do contexto do futebol amador do bairro Tibiri. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada, endereçada aos fundadores das equipes de futebol amador, perfazendo um total de sete informantes, e a observação direta de uma rodada do campeonato de futebol amador do bairro ocorrida entre os meses de junho e agosto de 2024. Os resultados apontaram as equipes de futebol amador no bairro Tibiri enfrentam desafios financeiros e de infraestrutura, mas permanecem ativas graças à paixão e dedicação de seus membros. A análise revela que esses clubes desempenham um papel fundamental na coesão social e no desenvolvimento pessoal da comunidade, promovendo valores como disciplina e solidariedade. Além disso, iniciativas como a Escolinha Revelação destacam-se por sua função inclusiva e transformadora, oferecendo oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade. Conclui-se que O futebol amador no bairro Tibiri é um importante agente de coesão social e desenvolvimento comunitário. Apesar dos desafios financeiros e estruturais, as equipes locais, como o XV de Novembro e Ajax, demonstram o poder do esporte em unir pessoas e promover valores como amizade, disciplina e respeito. Cada clube contribui para a inclusão social e cidadania, impactando positivamente a comunidade. O comprometimento dos envolvidos garante a continuidade e relevância do futebol amador na vida dos moradores.

Palavras-Chave: Cultura do Esporte – Futebol de Campo - Comunidades

ABSTRACT

Culture of field football practiced in the Rural Zone of the city of São Luís from the Tibiri neighborhood. The general objective of the study was: To analyze the culture of field football practiced in the Tibiri neighborhood located in the city of São Luís. The specific objectives were: to identify how the emergence of field football teams in the Tibiri neighborhood; characterize the confrontations in the organization and maintenance of teams that practice field football in the neighborhood; point out the main benefits in perpetuating the practice of football in the neighborhood over the years. The methodology involved qualitative research, within the descriptive research method, which aimed to make a qualitative description of the context of amateur football in the Tibiri neighborhood. The instruments used were a semi-structured interview, addressed to the founders of the amateur football teams, making a total of seven informants, and direct observation of a round of the neighborhood's amateur football championship that took place between the months of June and August 2024. results showed that amateur football teams in the Tibiri neighborhood face financial and infrastructure challenges, but remain active thanks to the passion and dedication of their members. The analysis reveals that these clubs play a fundamental role in the social cohesion and personal development of the community, promoting values such as discipline and solidarity. Furthermore, initiatives such as *Escolinha Revelação* stand out for their inclusive and transformative role, offering opportunities for young people in vulnerable situations. It is concluded that amateur football in the Tibiri neighborhood is an important agent of social cohesion and community development. Despite financial and structural challenges, local teams, such as XV de Novembro and Ajax, demonstrate the power of sport in bringing people together and promoting values such as friendship, discipline and respect. Each club contributes to social inclusion and citizenship, positively impacting the community. The commitment of those involved guarantees the continuity and relevance of amateur football in the lives of residents.

Keywords: Sports Culture – Field Football – Communities

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. QUADRO TEÓRICO	18
2.1 DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE	18
2.2 LEGISLAÇÃO DO ESPORTE / LEI PELÉ	20
2.2.1 Lei de Incentivo ao Esporte.....	23
2.3 ESPORTE: EDUCAÇÃO – LAZER - RENDIMENTO.....	24
2.4 FUNDAMENTOS DO FUTEBOL DE CAMPO	27
2.4.1 Fundamentos Técnicos do Futebol.	31
2.4.2 Fundamentos Táticos.....	32
3. METODOLOGIA.....	35
4. PRÁTICA DO FUTEBOL AMADOR NA ZONA RURAL DE SÃO LUÍS	36
4.1 A PRÁTICA DO FUTEBOL AMADOR NO BAIRRO TIBIRI	38
4.2 EQUIPES DE FUTEBOL AMADOR DO BAIRRO TIBIRI.....	42
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
6. CONCLUSÃO.....	57
REFERENCIAS	59
ENTREVISTAS	62
APENDICE 1. Roteiro de Entrevista endereçada aos Fundadores das Equipes de Futebol Amador.....	63

1. INTRODUÇÃO

No vasto universo das manifestações culturais que permeiam as comunidades de periferia, uma prática esportiva emerge como fio condutor de laços sociais, identidade e superação: o futebol amador. Em meio aos desafios cotidianos e à riqueza de expressões culturais que caracterizam os bairros periféricos, o campo de terra batida ou o de grama seca, torna-se um palco em que sonhos são almeçados, rivalidades florescem e as histórias individuais entrelaçam-se, formando o tecido intrincado da cultura local.

TUBINO (1992) fez uma análise profunda das interações entre o esporte e a sociedade, incluindo o papel do esporte no contexto do lazer. Tubino (1992) afirmou que o esporte não é apenas uma atividade física, mas também uma prática social que reflete e influencia as dinâmicas culturais, políticas e econômicas.

No que diz respeito ao esporte e lazer, Tubino (1992) destacou a importância do esporte como uma forma de entretenimento e recreação para indivíduos e comunidades. Ele explorou como o esporte pode proporcionar momentos de diversão e relaxamento, além de promover a sociabilidade e a interação entre as pessoas. Ao participar de atividades esportivas, os indivíduos têm a oportunidade de se desconectar das demandas do dia a dia e se engajar em experiências gratificantes e prazerosas.

Além disso, o referido autor discute como o acesso ao esporte e ao lazer pode ser influenciado por fatores sociais, econômicos e culturais. Ele examina como as desigualdades de classe, gênero, raça e idade podem impactar a participação das pessoas em atividades esportivas e de lazer. Por exemplo, ele destaca como as oportunidades esportivas podem ser mais limitadas para aqueles que enfrentam barreiras financeiras ou residem em áreas carentes de infraestrutura esportiva.

Outro aspecto abordado por Tubino (1992) é a relação entre esporte, lazer e saúde. Ele destaca os benefícios físicos e psicológicos associados à prática regular de atividades esportivas e de lazer, como a melhoria da aptidão física, o alívio do estresse e a promoção do bem-estar emocional. No entanto, Tubino (1992), também reconhece os desafios relacionados à promoção de estilos de vida ativos em uma sociedade cada vez mais sedentária e voltada para o consumo.

Ao destacar a importância do esporte como uma prática social e cultural, Tubino nos convida a refletir sobre como podemos promover o acesso equitativo ao

esporte e ao lazer, além de reconhecer os benefícios significativos que essas atividades podem proporcionar para o bem-estar individual e coletivo.

O futebol no Brasil transcende os limites de um simples esporte e se firma como uma verdadeira paixão nacional, enraizada profundamente na cultura do país. Ao longo dos anos, o futebol tem desempenhado um papel central na vida dos brasileiros, moldando identidades, influenciando comportamentos e refletindo as nuances sociais, econômicas e políticas da nação.

O futebol chegou ao Brasil no final do século XIX, trazido por imigrantes europeus, e rapidamente se tornou parte integrante da vida cotidiana do povo brasileiro. Desde então, o esporte evoluiu para além das fronteiras dos gramados e se transformou em um fenômeno cultural, presente em todas as esferas da sociedade. As cores dos clubes, os hinos entoados pelas torcidas e os ídolos reverenciados tornaram-se elementos essenciais da identidade nacional.

A cultura do futebol no Brasil também se manifesta através das inúmeras tradições e rituais que cercam o esporte. Desde as animadas rodas de conversa nos bares até as coreografias elaboradas das torcidas organizadas, o futebol permeia a vida urbana e rural, unindo pessoas de todas as origens em torno de um interesse comum. Os estádios se transformam em verdadeiros templos, onde as emoções são vividas de forma intensa e coletiva.

Além disso, o futebol exerce um poderoso papel de inclusão social, proporcionando oportunidades para jovens talentosos de comunidades marginalizadas e servindo como uma válvula de escape para os desafios enfrentados por muitos brasileiros. Através do esporte, é possível construir pontes entre diferentes grupos sociais, promovendo a coesão e a solidariedade em uma sociedade marcada por desigualdades.

No entanto, a cultura do futebol no Brasil também enfrenta desafios e contradições. A comercialização excessiva do esporte, a violência nos estádios e os casos de corrupção no âmbito esportivo são apenas alguns dos problemas que ameaçam os valores fundamentais do futebol brasileiro. É necessário um esforço conjunto da sociedade, dos clubes, das autoridades e das organizações esportivas para preservar a integridade e a autenticidade do esporte mais popular do país.

Em suma, a cultura do futebol no Brasil é um fenômeno multifacetado, que vai além dos resultados em campo e permeia todas as esferas da vida nacional. Ao compreendermos sua complexidade e sua importância, podemos valorizar ainda

mais o papel do futebol como um elemento unificador e transformador na sociedade brasileira, capaz de inspirar e mobilizar milhões de pessoas em todo o país.

O futebol amador é mais do que apenas um jogo em muitas comunidades ribeirinhas, várzeas e povoados ao redor do mundo. Ele é um símbolo de união, identidade e celebração da cultura local. Nas margens dos rios, nas planícies alagadas e nos vilarejos remotos, o futebol se torna uma paixão que une pessoas de todas as idades e origens.

Nessas comunidades, não há estádios suntuosos ou gramados impecáveis. Em vez disso, o jogo é disputado em campos improvisados, muitas vezes de terra batida ou grama irregular. As traves podem ser feitas de pedaços de madeira ou até mesmo de bambu. Mas a falta de infraestrutura não diminui a intensidade e a alegria dos jogadores.

O futebol amador nessas regiões é uma fonte de entretenimento e escape das dificuldades cotidianas. Homens, mulheres e crianças se reúnem nos finais de semana para torcer por seus times locais, criando um senso de comunidade e pertencimento. Os jogos são precedidos por festividades animadas, com música, comida e dança, que refletem a rica diversidade cultural dessas regiões.

O esporte também desempenha um papel importante na socialização e no desenvolvimento das crianças. Desde cedo, os jovens aprendem os valores da disciplina, trabalho em equipe e *fair play*, enquanto se divertem nas peladas disputadas nos terrenos baldios ou nas praias dos rios. Muitas vezes, são os próprios moradores que assumem o papel de treinadores e mentores, transmitindo suas habilidades e conhecimentos de geração em geração.

Além disso, o futebol amador nessas comunidades é uma forma de resistência cultural. Em meio às mudanças rápidas e à influência crescente da globalização, o jogo local representa uma expressão autêntica da identidade e tradições locais. Os times muitas vezes levam consigo o nome da comunidade ou algum elemento emblemático de sua cultura, mantendo vivas suas raízes e história.

No entanto, o futebol amador nessas regiões também enfrenta desafios. A falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada pode limitar o desenvolvimento do esporte e dificultar a participação em competições regionais. Além disso, questões como a falta de segurança e o acesso limitado a serviços básicos podem afetar a prática do jogo.

Apesar dos obstáculos, a paixão pelo futebol continua a prosperar nessas comunidades ribeirinhas, várzeas e povoados. É nos campos empoeirados e nas margens dos rios que a verdadeira essência do esporte é revelada - não apenas como uma competição atlética, mas como um símbolo de esperança, resiliência e união comunitária.

O futebol amador em São Luís do Maranhão tem uma longa história, marcada por sua importância cultural e social na cidade. Desde o início do século XX, o esporte tem sido uma atividade central para muitas comunidades, servindo como um meio de integração social e entretenimento.

A organização do futebol amador em São Luís é composta por uma rede de ligas, associações e clubes que se dedicam à promoção e realização de campeonatos e torneios. Essas entidades locais são responsáveis por regulamentar os campeonatos, garantir a conformidade com as regras estabelecidas e promover o desenvolvimento do esporte. Muitas associações de moradores organizam seus próprios torneios e campeonatos, promovendo a integração comunitária e o desenvolvimento do esporte em nível local.

Os clubes amadores são a base do futebol amador em São Luís. Eles são formados por moradores dos bairros e comunidades, muitas vezes contando com o apoio de pequenos patrocinadores locais. Esses clubes são responsáveis por treinar os jogadores, organizar os times e participar dos campeonatos.

São realizados diversos campeonatos e torneios ao longo do ano, que variam em termos de tamanho e prestígio. Os campeonatos Interbairros reúnem equipes de diferentes bairros de São Luís, promovendo a competição e a confraternização entre as comunidades. Os torneios locais geralmente são realizados em um único dia, com equipes locais que muitas vezes são formadas poucos dias antes da realização do evento, por amigos, familiares e vizinhos que buscam ter um momento de lazer e confraternização através do esporte.

O futebol amador em São Luís, como em todo país, não é apenas uma atividade esportiva, mas também um elemento cultural significativo. Ele desempenha um papel crucial na vida social das comunidades, oferecendo oportunidades de lazer, integração social para jovens e adultos. Além disso, os eventos esportivos são momentos de encontro e celebração para os moradores.

O bairro do Tibiri também está inserido nessa realidade ludovicense, comumente são realizadas competições de futebol amador nos campos da

comunidade, organizados e financiados pelos próprios participantes. Proporcionando a cada morador, bem como a todos os participantes, um sentimento de pertencimento, pois embora em meio as dificuldades cotidianas vividas pela população, o esporte amador, em especial o futebol, surge como elo que une moradores de um bairro muitas vezes esquecido pelo poder público, em prol de uma paixão que fortalece laços comunitários.

O futebol amador em bairros de zona rural e periferias, frequentemente negligenciados pelo poder público, exerce um poder transformador e unificador sobre a comunidade local. Ele atua como um ponto de convergência social, onde moradores se reúnem não apenas para praticar o esporte, mas também para fortalecer os laços comunitários e preservar tradições culturais. A criação e manutenção de clubes de futebol amador nessas áreas, refletem a resiliência e o espírito de colaboração dos moradores. Além disso, o futebol amador funciona como uma válvula de escape das dificuldades diárias, promovendo a saúde, a inclusão social e o sentimento de pertencimento, reafirmando a identidade do bairro mesmo diante da ausência de investimentos públicos.

O estudo teve como objetivo geral: analisar a cultura do futebol de campo praticado na Zona Rural da cidade de São Luís a partir do bairro Tibiri. Como objetivos específicos procurou-se: identificar como acontece o surgimento das equipes de futebol de campo no bairro Tibiri; caracterizar os enfrentamentos na organização e manutenção das equipes praticantes do futebol de campo no bairro; apontar os principais benefícios na perpetuação da prática do futebol de campo no bairro ao longo dos anos.

O futebol amador desempenha um papel significativo na promoção da saúde, integração social e desenvolvimento pessoal dos participantes, especialmente em comunidades onde a prática esportiva pode ser um meio de superar desafios socioeconômicos e promover o bem-estar físico e mental. Neste contexto, a realização de um trabalho sobre futebol amador e sua importância para a educação física e para a comunidade estudada se mostra relevante por diversos motivos, pois o futebol amador é uma forma acessível e democrática de atividade física, proporcionando benefícios para a saúde cardiovascular, muscular e mental dos participantes.

Investigar como ocorre a prática regular de futebol amador, poderá contribuir para que bairros como o Tibiri, tenham mais visibilidade, visto que, o futebol está inserido na cultura de bairros periféricos por todo país, promovendo a integração e coesão social ao reunir pessoas de diferentes origens, idades e habilidades em torno de um interesse comum. Neste sentido, essa forma de lazer, muitas vezes é praticado em condições precárias, não tendo a estrutura necessária para uma prática segura e bem estruturada.

Estudos como este podem trazer à tona comunidades, que por muitas vezes, são esquecidas pelo poder público, que não recebem aquilo que lhes é de direito, tais como: infraestrutura, saneamento, saúde e acesso ao lazer. Ao analisar como o esporte aproxima indivíduos e fortalece os laços comunitários, é possível identificar estratégias para fortalecer ainda mais os vínculos sociais e promover a inclusão.

Portanto, realizar um trabalho sobre futebol amador e sua importância para a realidade de um bairro de zona rural, mostra que educação física vai além das salas de aula, academias, clubes de treinamento ou do esporte profissional, ela também está ligada ao esporte enquanto fio condutor que une e traz visibilidade a comunidades, bairros e pessoas que são esquecidas e negligenciadas perante a sociedade.

O Tibiri, embora seja um bairro pequeno, localizado em uma região marginalizada por muitos, possui pessoas que lutam diariamente por seus objetivos, por aquilo que amam, e nisso está incluso o futebol amador. Pessoas que dedicam suas vidas ao esporte, mesmo em meio as muitas dificuldades encontradas pelo caminho, jamais teriam seus nomes e suas histórias compartilhadas se não existissem trabalhos como este. Para a educação física, não apenas contribui para o avanço do conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também evidencia a importância do esporte nos mais diversos aspectos, sejam eles esportivos, estudantis e sociais.

2. QUADRO TEÓRICO

Neste estudo sobre o fenômeno do futebol, é essencial explorar suas múltiplas dimensões sociais, que permeiam desde suas raízes históricas até sua organização contemporânea. Ao mergulharmos nas origens do futebol, podemos compreender sua evolução como uma prática esportiva global, passando de um simples jogo de campo para uma paixão mundial.

Examinar os fundamentos técnicos e táticos do futebol profissional nos permite entender a complexidade do jogo moderno, enquanto sua organização, tanto a nível profissional quanto amador, revela as estruturas institucionais que moldam sua gestão e desenvolvimento. Além disso, ao considerar o futebol amador, não apenas reconhecemos sua importância como uma forma de lazer e integração social, mas também valorizamos suas contribuições para a democratização do esporte e a promoção da saúde e bem-estar em comunidades ao redor do mundo.

2.1 DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE

As dimensões sociais do esporte desempenham um papel importante na construção e manutenção das relações humanas, proporcionando um terreno propício para a interação, integração e expressão de identidades. No âmbito social, o esporte vai além das fronteiras físicas das competições, influenciando a cultura, a educação e até mesmo a economia de uma sociedade.

O livro "Dimensões Sociais do Esporte" de Manuel Gomes Tubino, publicado em 1992, é uma obra seminal que aborda de forma abrangente e profunda as interações entre o esporte e a sociedade. Tubino (1992), apresenta uma análise que vai além da visão tradicional do esporte como mera atividade física ou competição, explorando suas implicações sociais, políticas, econômicas e culturais.

Uma das principais contribuições do livro é a discussão sobre como o esporte reflete e reproduz as estruturas de poder e as relações sociais existentes na sociedade. Tubino (1992) destaca como o esporte pode ser utilizado como instrumento de inclusão ou exclusão, dependendo das dinâmicas sociais em jogo.

Por exemplo, ele examina como o acesso desigual aos recursos e oportunidades esportivas pode perpetuar desigualdades sociais. (TUBINO, 1992).

Além disso, Tubino(1992) discute a relação entre esporte e identidade cultural, explorando como práticas esportivas específicas podem se tornar símbolos de identidade nacional, étnica ou de gênero. Ele examina como eventos esportivos, como as Olimpíadas, são utilizados para promover uma imagem positiva de determinados grupos sociais ou nações, muitas vezes reforçando estereótipos e hierarquias existentes. (TUBINO, 1992)

Outro aspecto abordado por Tubino(1992), é o papel do esporte na construção de comunidades e na promoção da coesão social. Ele analisa como a participação em atividades esportivas pode criar laços sociais e fortalecer o senso de pertencimento em diferentes contextos, desde equipes locais até movimentos de resistência política. (TUBINO, 1992)

No entanto, o livro também levanta questões críticas sobre os aspectos negativos do esporte, como a comercialização excessiva, a violência nos estádios e a exploração de atletas. Tubino destaca a necessidade de uma abordagem mais crítica e reflexiva em relação ao papel do esporte na sociedade, incentivando uma maior consciência sobre suas implicações sociais e éticas. (TUBINO, 1992)

No aspecto educacional, o esporte apresenta um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, promovendo valores como trabalho em equipe, disciplina e respeito. Além disso, a participação em atividades esportivas contribui para a formação do caráter, estimulando a superação de desafios e a gestão emocional. (TUBINO, 1992)

A dimensão social do esporte manifesta-se também na construção de identidades e pertencimento. Através do apoio a times e atletas, as comunidades criam laços emocionais que fortalecem sua coesão social. O esporte serve como uma linguagem universal, capaz de unir pessoas de diferentes origens, culturas e classes sociais em torno de um interesse em comum. (TUBINO, 1992)

No entanto, é importante reconhecer que o esporte também pode refletir e até perpetuar desigualdades sociais. Em alguns casos, a falta de acesso a recursos e oportunidades pode limitar a participação de certos grupos, e desencadear uma prática em condições que não condizem com as ideais, como falta de um espaço para a prática, e mesmo quando este vem a existir, não possui os cuidados necessários para um jogo seguro, gerando disparidades socioeconômicas. O

esporte, portanto, apresenta um desafio para as sociedades em busca de equidade, demandando políticas inclusivas e iniciativas que promovam o acesso igualitário. (TUBINO, 1992)

Outra dimensão de grande relevância, é o papel do esporte como ferramenta de inclusão social. Programas esportivos voltados para comunidades marginalizadas ou grupos vulneráveis têm o poder de promover a igualdade de oportunidades, proporcionando um espaço para a expressão individual e coletiva, muitas vezes transformando vidas e construindo pontes entre as diversas realidades. (TUBINO, 1992)

Além disso, o esporte desempenha um papel crucial na construção da identidade nacional. Grandes eventos esportivos, como as Olimpíadas, muitas vezes se tornam vitrines para a projeção do poder e prestígio de uma nação. A competição esportiva, nesse contexto, transcende o campo de jogo e adquire conotações políticas e diplomáticas, influenciando as relações internacionais. (TUBINO, 1992). Todavia, é importante observar que o esporte não está isento de questões éticas e morais. Incidentes de doping, corrupção e discriminação nos mostram que, apesar de seu potencial positivo, o esporte também pode enfrentar desafios éticos que exigem de nós, enquanto consumidores e praticantes do esporte, e também daqueles que o organizam, atenção e ações que tenham por finalidade coibir tais atos antidesportivos.

Em suma, as dimensões sociais do esporte são vastas e complexas, refletindo e moldando a sociedade de várias maneiras. Desde a promoção da saúde e educação até a construção de identidades e inclusão social, o esporte é uma força dinâmica que desempenha um papel multifacetado na tessitura social. Para maximizar seus benefícios e minimizar suas potenciais desigualdades, é essencial abordar criticamente questões sociais relacionadas ao esporte e promover práticas inclusivas e equitativas.

2.2 LEGISLAÇÃO DO ESPORTE / LEI PELÉ

A Lei Pelé, oficialmente denominada como Lei nº 9.615/1998, é um marco legislativo no Brasil que rege o universo esportivo. Sua promulgação em 24 de março de 1998 representou uma mudança significativa no cenário esportivo do país,

introduzindo diversas medidas para modernizar e regular as atividades relacionadas ao esporte. (BRASIL, 1988)

Uma das principais inovações trazidas pela Lei Pelé foi a possibilidade de transformar clubes esportivos em empresas, buscando instaurar uma gestão mais profissional e eficiente. Essa medida foi crucial para a busca de sustentabilidade financeira por parte dos clubes, permitindo uma abordagem mais empresarial na administração de suas atividades. (BRASIL, 1988)

No âmbito dos direitos dos atletas, a Lei Pelé estabeleceu regras importantes, como a definição dos direitos de imagem dos jogadores. Isso permitiu que atletas negociassem individualmente seus direitos de imagem, contribuindo para uma maior autonomia financeira e reconhecimento pessoal. (BRASIL, 1988)

Outro aspecto notável foi a regulamentação dos contratos de trabalho desportivo, estabelecendo claramente os direitos e deveres tanto dos atletas quanto dos clubes. A legislação buscou equilibrar as relações contratuais, oferecendo segurança jurídica para ambas as partes envolvidas.

A criação do Mecanismo de Solidariedade foi uma inovação significativa, visando beneficiar os clubes formadores de atletas. Esse mecanismo estabelece que uma porcentagem das transferências internacionais de jogadores seja destinada aos clubes que contribuíram para a formação desses atletas. Isso proporcionou uma maior justiça no sistema de transferências e incentivou os investimentos nas categorias de base do esporte brasileiro. (BRASIL, 1988)

A Lei Pelé também enfatizou a importância da educação e formação técnica no esporte, estabelecendo diretrizes para o aprimoramento do ensino esportivo no país. Além disso, a criação da Comissão Nacional de Atletas (CNA) foi uma medida que visou representar os interesses dos atletas em discussões e decisões relacionadas ao universo esportivo brasileiro.

Ao longo dos anos, a Lei Pelé passou por ajustes e emendas para lidar com os desafios e dinâmicas em constante evolução do cenário esportivo. Sua importância vai além do futebol, alcançando diversas modalidades esportivas, contribuindo para a estruturação e organização do esporte no Brasil.

A seguir, estão alguns dos principais pontos abordados pela Lei Pelé:

Clubes Empresa: A lei introduziu a possibilidade de transformação dos clubes esportivos em empresas, buscando proporcionar maior profissionalização na gestão dessas entidades.

Direitos de Imagem: Definiu regras relacionadas aos direitos de imagem dos atletas, permitindo que estes pudessem negociar individualmente esses direitos.

Formação e Transferência de Atletas: Estabeleceu regras para a formação e transferência de atletas, incluindo a criação do Mecanismo de Solidariedade, que prevê a distribuição de uma porcentagem das transferências internacionais para clubes formadores.

Contrato de Trabalho Desportivo: Regulamentou o contrato de trabalho desportivo, estabelecendo direitos e deveres tanto para atletas quanto para clubes.

Comissão Nacional de Atletas (CNA): Criou a Comissão Nacional de Atletas, com o objetivo de representar os interesses dos atletas nas discussões sobre normas e regulamentos do esporte.

Profissionalização do Esporte: Buscou profissionalizar a gestão esportiva no Brasil, incentivando a modernização dos clubes e entidades esportivas.

Formação Técnica e Educação Física: Estabeleceu diretrizes para a formação técnica e educação física, visando aprimorar a qualidade do ensino esportivo. (BRASIL, 1988)

A Lei promove a formalização e organização das entidades esportivas, incluindo aquelas que atuam no futebol amador. Isso significa que clubes e associações devem seguir regras específicas para se constituírem legalmente, o que pode incluir a necessidade de registro em órgãos competentes, manutenção de estatutos e realização de assembleias. A formalização pode levar a uma maior profissionalização dos clubes amadores, melhorando a gestão e a transparência, clubes formalmente constituídos podem ter acesso a recursos públicos e privados, incluindo patrocínios e incentivos fiscais para patrocinadores de projetos esportivos, incluindo aqueles no âmbito do futebol amador, incentivando o desenvolvimento de jovens talentos, proporcionando uma estrutura formal para seu crescimento esportivo.

A Lei Pelé tem o potencial de trazer avanços significativos para o futebol amador, promovendo sua formalização, proteção aos atletas e acesso a recursos. No entanto, a implementação plena da lei requer enfrentamento de desafios como burocracia, custos e a necessidade de profissionalização da gestão dos clubes amadores. Com o apoio adequado e a adaptação às novas exigências, o futebol amador pode se beneficiar dessas mudanças, fortalecendo-se como uma importante prática esportiva e social no Brasil.

2.2.1 Lei de Incentivo ao Esporte

A Lei nº 11.438/06, também denominada como Lei de Incentivo ao Esporte, é um importante instrumento jurídico destinado a incentivar o desenvolvimento do esporte no Brasil. A legislação foi promulgada em 2006 para incentivar a prática desportiva, a formação de atletas e a realização de eventos desportivos, através da concessão de incentivos fiscais às empresas que investem no setor. Um dos principais pilares da lei é que as empresas possam destinar parte do seu imposto de renda com base em projetos esportivos aprovados pelo Ministério da Cidadania. Estes projetos podem abranger uma variedade de desportos, desde os níveis básico ao avançado, incluindo iniciativas de campanha, formação de treinadores, infraestruturas desportivas, etc. (BRASIL, 2016).

A Lei de Incentivos ao Esporte dá um contributo significativo para a democratização do desporto, pois permite às empresas investir em iniciativas que beneficiam comunidades desfavorecidas, promovendo a inclusão social e oportunidades para jovens talentos. Além disso, incentiva parcerias entre os setores público e privado para aumentar os recursos disponíveis para o desenvolvimento desportivo no país. No entanto, foram identificados alguns desafios, tais como a necessidade de maior transparência na seleção e execução dos projetos para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficaz e que os resultados esperados sejam alcançados. (BRASIL, 2016)

A avaliação contínua do impacto e dos benefícios dos projetos é essencial para otimizar os investimentos e aumentar a eficácia da lei. Outro ponto relacionado é a importância de ampliar o alcance da lei, incentivando a participação de mais empresas e diversificando os projetos abrangidos. Isto pode ser conseguido através da promoção de eventos, da agilização do processo de adesão e da comunicação dos benefícios às empresas incentivadoras. No cenário internacional, a Lei de Incentivo ao Esporte é vista como uma estratégia positiva para o desenvolvimento esportivo, aproximando o Brasil das práticas de outros países. Através desta legislação, o país fortalece o seu perfil no cenário desportivo global e incentiva a realização de competições internacionais e grandes eventos como as Olimpíadas. (LEI... 2015)

A Lei de Incentivo ao Esporte desempenha um papel de suma importância no incentivo ao esporte no Brasil, proporcionando uma forma de atrair recursos privados que contribuam para o desenvolvimento de talentos na área esportiva, promoção da saúde, inclusão social e influência internacional do país. Para concretizar plenamente os seus objetivos, é necessário promover ajustes e melhorias contínuas para garantir a eficácia e a sustentabilidade desta importante iniciativa.

Clubes e associações de futebol amador podem apresentar projetos para captar recursos de empresas e indivíduos. Esses recursos podem ser usados para melhorar infraestrutura, adquirir equipamentos, e organizar competições. O acesso a patrocínios e doações via Lei de Incentivo pode proporcionar uma base financeira mais sólida, permitindo planejamento a longo prazo e maior estabilidade para as atividades esportivas. Investimentos podem ser direcionados para a renovação e manutenção de campos de futebol, vestiários, e outras instalações esportivas, proporcionando melhores condições para a prática do esporte.

2.3 ESPORTE: EDUCAÇÃO – LAZER - RENDIMENTO

O esporte, enquanto prática multifacetada, possui uma importância vital no contexto da educação, lazer e rendimento esportivo. Sua influência permeia várias dimensões da vida humana, promovendo o desenvolvimento físico, mental e social.

Ao se discutir o impacto do esporte, é fundamental entender como ele se manifesta de maneira diferenciada, porém complementar, nos campos da educação, do lazer e do rendimento esportivo, com uma ênfase especial nas duas primeiras áreas (CASTELLANI FILHO, 2013).

Na esfera educacional, o esporte se destaca como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A educação física, frequentemente subestimada, desempenha um papel crucial na formação dos jovens. Não se trata apenas de desenvolver habilidades motoras, mas também de inculcar valores essenciais para a vida. Através do esporte, os alunos aprendem disciplina, resiliência, trabalho em equipe e liderança. Essas qualidades são transferíveis para outras áreas de suas vidas, melhorando o desempenho acadêmico e preparando-os para os desafios futuros.

Estudos mostraram que alunos que participam regularmente de atividades esportivas tendem a ter um melhor desempenho acadêmico. Isso ocorre porque o esporte melhora a função cognitiva, aumenta a concentração e reduz o estresse. A prática esportiva regular está associada à melhora na memória e na capacidade de aprendizado, fatores que contribuem para melhores resultados escolares. Além disso, o esporte pode ser uma válvula de escape para os jovens, proporcionando um ambiente seguro onde eles podem expressar suas emoções e energias de maneira construtiva.

Os programas esportivos nas escolas também promovem a inclusão social. Eles oferecem oportunidades iguais para todos os alunos, independentemente de suas habilidades atléticas. Isso ajuda a construir uma comunidade escolar mais coesa e inclusiva, onde todos se sentem valorizados e apoiados. A participação em esportes escolares também pode diminuir o risco de envolvimento em comportamentos de risco, oferecendo uma alternativa positiva e estruturada para o tempo livre dos jovens (CASTELLANI FILHO, 2013).

No âmbito do lazer, o esporte desempenha um papel central no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas. Praticar esportes no tempo livre é uma das formas mais eficazes de combater o sedentarismo e promover a saúde física e mental. Atividades como futebol, vôlei, natação, corrida e ciclismo são acessíveis e podem ser adaptadas para todas as idades e níveis de habilidade. O esporte recreativo não só melhora a aptidão física, mas também proporciona momentos de diversão e relaxamento, essenciais para a saúde mental (PIZANI; AMARAL; PAES, 2012).

A prática esportiva no contexto do lazer promove a socialização e fortalece os laços comunitários. Participar de esportes recreativos permite que as pessoas se conectem, façam novas amizades e cultivem um senso de pertencimento. Esses benefícios são especialmente importantes em uma sociedade cada vez mais digital e isolada. O esporte recreativo oferece uma oportunidade de interação face a face, promovendo a empatia e a compreensão mútua (GIANONI, 2022).

Além disso, o lazer esportivo é inclusivo e diversificado. Ele oferece oportunidades para pessoas de todas as idades, gêneros e habilidades, criando um espaço onde todos podem se divertir e se exercitar. As atividades recreativas esportivas podem ser uma excelente maneira de incluir grupos marginalizados e promover a igualdade. Por exemplo, esportes adaptados permitem que pessoas com

deficiência participem plenamente, experimentando os mesmos benefícios físicos e sociais que os outros (PIZANI; AMARAL; PAES, 2012).

O rendimento esportivo, por sua vez, se concentra no desempenho de alta qualidade e na competição. Aqui, o esporte se transforma em um campo de dedicação extrema, onde os atletas buscam a excelência e a superação de limites. O treinamento rigoroso, a nutrição adequada e o suporte psicológico são essenciais para o sucesso no esporte de alto rendimento. Os atletas que atingem esse nível servem como modelos de perseverança e determinação, inspirando milhões de pessoas ao redor do mundo (OLIVEIRA, 2018).

O esporte de rendimento também tem um impacto significativo na sociedade como um todo. Ele pode unir nações e promover o orgulho nacional, como visto em eventos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo. Além disso, o esporte de alto rendimento pode impulsionar a economia, gerar empregos e incentivar o desenvolvimento de infraestruturas esportivas que beneficiam a comunidade em geral (OLIVEIRA, 2018).

O esporte, seja no contexto educacional, recreativo ou de rendimento, é uma força poderosa para o desenvolvimento humano. Na educação, ele não só melhora a saúde física dos alunos, mas também promove habilidades essenciais para a vida. No lazer, o esporte oferece uma maneira divertida e inclusiva de melhorar a qualidade de vida e fortalecer os laços sociais. E no rendimento esportivo, ele desafia os limites do potencial humano e inspira milhões ao redor do mundo. A integração do esporte em nossas vidas diárias é fundamental para construir sociedades mais saudáveis, inclusivas e coesas (OLIVEIRA, 2018).

Enxergar o esporte sob apenas um viés é um erro; ele é multifacetado, possuindo características variadas que se encaixam nos diferentes âmbitos da vida. Por exemplo, um atleta profissional de alto rendimento pode ter a prática esportiva como momento de lazer em suas horas vagas; o mesmo se aplica ao aluno no contexto escolar, onde uma aula ministrada sobre determinada prática esportiva pode se tornar uma brincadeira entre amigos fora da escola.

Ao considerar esses elementos em conjunto, fica evidente que o esporte, quando integrado à educação e ao lazer, não só contribui para o desenvolvimento global dos indivíduos, mas também oferece uma base sólida para o rendimento esportivo em diferentes níveis. Essa abordagem holística busca equilibrar o crescimento pessoal com a busca pela excelência atlética.

2.4 FUNDAMENTOS DO FUTEBOL DE CAMPO

O futebol, mais do que um simples esporte, é um fenômeno global que transcende culturas e fronteiras, com uma origem que remonta a práticas rudimentares em diversas civilizações antigas. Essas práticas refletiam uma convergência de influências culturais e sociais, moldando o que hoje conhecemos como o esporte mais popular do mundo.

As raízes do futebol podem ser rastreadas em civilizações como a chinesa, grega e romana, que já praticavam jogos envolvendo o uso de uma bola. Na China, por volta de 2600 a.C., os militares praticavam o *Tsu-Chu*, um jogo que inicialmente envolvia chutar a cabeça de soldados inimigos derrotados, mas que evoluiu para o uso de esferas de couro. Na Grécia antiga, o *Epyskiros* era praticado por soldados, utilizando uma bola feita com bexiga de boi. Em Roma, por volta de 200 a.C., o *Harpasto* (Harpastum, em latim) era um exercício militar disputado com pés e mãos (MASSARANI, 2018).

Durante a era medieval e renascentista, o futebol como o conhecemos hoje ainda não existia, mas havia jogos semelhantes que utilizavam os pés, considerados predecessores do futebol moderno. Na Idade Média, por exemplo, o "*mob football*" ou "futebol de multidão" era praticado na Inglaterra. Esse jogo caótico e violento era disputado entre vilarejos ou bairros inteiros, com regras mínimas e uma competição por conduzir a bola até um objetivo, como uma árvore ou um rio (SOUTO, 2018). Esses jogos eram realizados durante festividades religiosas ou comemorações locais, mas devido à sua natureza violenta, foram frequentemente proibidos pelas autoridades (EDITORIAL, 2016).

No Renascimento, surgiram formas mais organizadas de esportes, como o "*calcio storico*" na Itália, que combinava elementos de futebol, *rugby* e artes marciais, e que ainda é praticado em Florença (EDITORIAL, 2016). Em outros países europeus, como a Escócia, também surgiram variações mais organizadas do futebol, embora o esporte moderno, com regras padronizadas, só tenha começado a se desenvolver séculos depois.

O século XIX foi crucial para a formalização do futebol moderno, especialmente na Inglaterra, onde a elite foi a primeira a ter contato com o jogo, que gradualmente se popularizou entre as camadas mais baixas da sociedade. As escolas e universidades começaram a adotar versões padronizadas do jogo, e em

1863, a *The Football Association* (FA) foi fundada, estabelecendo regras universais. Este foi um momento decisivo que marcou a transição do jogo caótico para uma prática mais organizada e regulamentada (BEZERRA, 2011).

A chegada do futebol ao Brasil é outro capítulo fascinante. No final do século XIX, durante a urbanização e industrialização do país, imigrantes europeus, especialmente ingleses, trouxeram consigo a paixão pelo futebol (BEZERRA, 2011-2024). Charles Miller, filho de um inglês e uma brasileira, é creditado por trazer a primeira bola de futebol ao Brasil em 1894, junto com as regras e a paixão pelo esporte (BEZERRA, 2011).

Inicialmente praticado pela elite branca e europeizada em clubes exclusivos, o futebol rapidamente se popularizou em todas as classes sociais, conquistando o coração dos brasileiros. Os primeiros clubes de futebol, como o São Paulo *Athletic Club*, fundado em 1888, tornaram-se instituições culturais e sociais. Times como Flamengo, Corinthians e Vasco da Gama emergiram como símbolos de identidade regional e nacional (HISTORIA..., 2016).

Além de seu papel na formação da identidade nacional, o futebol também funcionou como um catalisador para a união de diferentes culturas e etnias no Brasil. Nos estádios, pessoas de todas as origens se reuniam para torcer por seus times favoritos, criando laços de amizade e solidariedade que transcendiam barreiras sociais e raciais.

As Regras

No século XIX, um grupo de mentes visionárias se reuniu para dar forma a um conjunto de regras que moldaria o futuro do esporte mais popular do mundo: o futebol. Neste contexto, a fundação da *The Football Association* (FA) na Inglaterra, em 1863, desempenhou um papel crucial na padronização e organização do jogo. (DUARTE, 1994)

Antes da fundação da *The Football Association*, o futebol era praticado de maneira diversa e muitas vezes caótica. Diferentes regiões e instituições tinham suas próprias variações de regras, resultando em uma falta de uniformidade e compreensão universal do jogo. Jogos entre equipes frequentemente degeneravam em disputas desordenadas, sem estrutura ou regulamentação clara.

Em 1863, representantes de diversas escolas e clubes de futebol se reuniram na *Freemason's Tavern*, em Londres, para formar a *The Football Association*. Nessa histórica reunião, as bases para a padronização do futebol foram estabelecidas. Um comitê foi formado para criar regras universais que pudessem ser aplicadas em todos os campos de jogo. (DUARTE, 1994)

O comitê da *The Football Association*, liderado por nomes como Ebenezer Cobb Morley, elaborou um conjunto inicial de 14 regras que seriam fundamentais para a prática do futebol. Entre essas regras estavam elementos que ainda são essenciais no jogo moderno, como a proibição de usar as mãos, a definição de faltas e a introdução de tiros de meta. As regras propostas pela FA foram amplamente aceitas e adotadas, marcando um ponto de virada na história do futebol. A uniformização das regras permitiu que o jogo se desenvolvesse de maneira mais organizada e estruturada. A aceitação das regras da FA foi crucial para o crescimento do futebol, proporcionando uma base sólida para a formação de competições e ligas. (DUARTE, 1994)

A partir de 1886, com a criação da IFAB, "*International Football Association Board*", entidade cujo objetivo era estabelecer e alterar as regras globais do futebol quando necessário, o esporte deu passos ainda mais importantes para seu desenvolvimento a nível mundial, aperfeiçoando sua prática por meio de regras que perduram até os dias atuais. (DUARTE, 1994)

O futebol rapidamente ganhou popularidade em países europeus, encontrando solo fértil na paixão esportiva de nações como Alemanha, Itália e Espanha. No entanto, foi na América do Sul que o jogo encontrou uma paixão quase transcendental. Uruguai, Argentina e Brasil abraçaram o futebol como uma expressão de identidade nacional, transformando-o em um espetáculo apaixonante. (SOUTO, 2018)

A criação da Copa do Mundo em 1930, no Uruguai, marcou um marco significativo na disseminação global do futebol. O torneio se tornou uma vitrine internacional, unindo equipes de todos os continentes e consolidando o esporte como uma linguagem universal que todos podiam entender e apreciar. Nas décadas seguintes, o futebol se estabeleceu firmemente na África e na Ásia. Nações como Camarões, Nigéria, Coreia do Sul e Japão deixaram sua marca em competições internacionais, demonstrando o crescimento e a diversidade do esporte em diferentes regiões do mundo. (SOUTO, 2018)

A disseminação do futebol também enfrentou desafios, como barreiras culturais, políticas e econômicas. No entanto, a paixão pelo jogo provou ser mais forte, à medida que comunidades superaram obstáculos para abraçar o esporte como uma fonte de alegria e coesão social. Com o avanço da tecnologia e a globalização, o futebol entrou em uma nova era de conectividade. Transmissões ao vivo, redes sociais e plataformas digitais permitiram que fãs ao redor do mundo participassem ativamente, compartilhando emoções e experiências em tempo real. (SOUTO, 2018)

A expansão global do futebol é mais do que uma simples expansão geográfica; é uma narrativa de união, celebração e identidade. De campos de futebol improvisados em vilarejos remotos a estádios majestosos nas metrópoles globais, o futebol transcende fronteiras, unindo povos em uma paixão comum. Em um mundo cada vez mais interconectado, o futebol continua a ser um vínculo universal que une corações e comunidades, tornando-se um testemunho duradouro da capacidade do esporte de inspirar e unificar.

A seguir, a organização hierárquica do Futebol:

1. FIFA (<i>Fédération Internationale de Football Association</i>): Órgão máximo do futebol mundial, responsável pela regulamentação e organização de competições internacionais.
2. Confederações: Organizações regionais responsáveis por coordenar o futebol em seus respectivos continentes.
3. Associações: Federações nacionais responsáveis pelo futebol em cada país.
4. UEFA (<i>Union of European Football Associations</i>): Confederação para o futebol europeu.
4. CONMEBOL (<i>Confederación Sudamericana de Fútbol</i>): Confederação para o futebol sul-americano.
4. CONCACAF (<i>Confederation of North, Central America and Caribbean Association Football</i>): Confederação para o futebol da América do Norte, Central e Caribe.
4. CAF (<i>Confédération Africaine de Football</i>): Confederação para o futebol africano.
4. AFC (<i>Asian Football Confederation</i>): Confederação para o futebol asiático.
4. OFC (<i>Oceania Football Confederation</i>): Confederação para o futebol da Oceania.
5. Federações Nacionais (Exemplos):
CBF (Confederação Brasileira de Futebol): Entidade que governa o futebol no Brasil.
FFF (<i>Fédération Française de Football</i>): Entidade que governa o futebol na França.
DFB (<i>Deutscher Fußball-Bund</i>): Entidade que governa o futebol na Alemanha.
FA (<i>The Football Association</i>): Entidade que governa o futebol na Inglaterra.
RFEF (<i>Real Federación Española de Fútbol</i>): Entidade que governa o futebol na Espanha.
FIGC (<i>Federazione Italiana Giuoco Calcio</i>): Entidade que governa o futebol na Itália.

Quadro 1. Organograma representativo da estrutura hierárquica do futebol.

O futebol, assim como as demais modalidades esportivas, possui uma organização institucional e hierárquica, com vistas a tornar o esporte organizado e uniforme, estabelecendo os princípios necessários para assegurar o desenvolvimento, sustentabilidade e sucesso do esporte. Influenciando diretamente a formação de talentos, a padronização de regras, a realização de competições, a sustentabilidade financeira, o impacto social, o desenvolvimento profissional, e a visibilidade e popularidade do futebol. Através de uma organização eficiente, o futebol pode continuar a crescer e prosperar.

De igual modo, o futebol amador possui sua própria organização, tentando seguir os moldes daquilo que é feito a nível nacional e internacional em suas competições. A estrutura pode variar significativamente de uma região para outra, mas geralmente segue um padrão de autogestão comunitária, com ligas amadoras, associações de bairros e clubes amadores

2.4.1 Fundamentos Técnicos do Futebol.

O futebol é um esporte dinâmico que exige uma combinação de habilidades técnicas, físicas e táticas para alcançar o sucesso em campo. Os fundamentos técnicos desempenham um papel crucial no desempenho dos jogadores, influenciando a posse de bola, a criação de oportunidades e a eficácia defensiva.

Os fundamentos técnicos básicos do futebol, de acordo com PAOLI & GRASSELLI (2003) são: drible, passe, chute, cabeceio, condução de bola, finta, domínio, recepção e marcação.

Drible: O drible é a arte de superar adversários com habilidade e agilidade, mantendo o controle da bola. Jogadores habilidosos são capazes de driblar em alta velocidade, mudando de direção rapidamente para escapar da marcação e criar oportunidades de ataque.
--

Passe: A precisão no passe é fundamental para o sucesso de uma equipe. Os jogadores devem ser capazes de executar passes curtos e longos, diagonais e em profundidade, conectando-se eficientemente com os companheiros de equipe. O passe preciso é essencial para a criação de jogadas e para manter a posse de bola.
--

Chute: Capacidade de chutar a bola com precisão em direção ao gol. Isso inclui chutes de curta e longa distância, cabeceios e finalizações em situações de um contra um com o goleiro. A eficácia na finalização é muitas vezes determinante para o sucesso da equipe.

Cabeceio: O cabeceio é uma habilidade importante, especialmente em jogadas de bola parada e cruzamentos. Jogadores que dominam o cabeceio podem criar perigo no ataque e contribuir defensivamente ao afastar a bola da própria área.
Condução de bola: Movimento simultâneo do atleta e bola no campo de jogo, sem que o domínio desta seja perdido, em ritmo lento ou rápido.
Finta: Diferente do drible, a finta é um movimento executado sem que haja a posse da bola. Ela tem por principal objetivo deslocar o adversário e sair de sua marcação. Para Costa (2007) finta é o ato de se movimentar sem a bola com o intuito de ludibriar o adversário.
Domínio: o domínio é a forma com a qual o jogador pode receber a bola, depois de passes ou arremessos e, dar continuidade às ações do jogo.
Recepção: Trata-se da ação em que o jogador interrompe a trajetória da bola mantendo-a em seu domínio.
Marcação: evitar ou tentar evitar que o jogador adversário desenvolva seu jogo individualmente e em benefício de sua equipe, ou seja, é meio pelo qual o defensor procura de todas as formas recuperar a posse de bola e/ou impedir reais situações de gol contra o seu Gol/Meta.

Quadro 2. Descrição dos Fundamentos Técnicos do Futebol (PAOLI & GRASSELLI 2003)

Os fundamentos técnicos do futebol são essenciais para a prática eficiente e eficaz do esporte. Em jogadores de bairro, esses fundamentos são geralmente desenvolvidos de forma mais intuitiva e natural, muitas vezes influenciados pela experiência prática e menos pelo treinamento formal.

Os jogadores de bairro frequentemente exibem habilidades excepcionais e estilos de jogo diferente do profissional, resultantes de seu ambiente competitivo e desafiador. Essas características tornam o futebol de bairro uma rica fonte de talentos e estilos de jogo diversos, contribuindo significativamente para a cultura e a paixão pelo esporte.

2.4.2 Fundamentos Táticos

Define-se princípios táticos como um conjunto de normas sobre o jogo que proporcionam aos jogadores a possibilidade de atingirem rapidamente soluções

táticas para os problemas advindos da situação que defrontam (GARGANTA; PINTO, 1994)

Os fundamentos táticos do futebol, segundo a literatura especializada, são abordados por diversos treinadores, analistas e acadêmicos do esporte. Embora diferentes fontes possam enfatizar aspectos específicos, há alguns princípios fundamentais que são amplamente reconhecidos.

O sistema de jogo, por exemplo, é a estrutura básica de como uma equipe se organiza em campo. Ele define a formação inicial e a distribuição dos jogadores em diferentes setores (defesa, meio-campo e ataque). O posicionamento envolve a ocupação correta dos espaços em campo, tanto defensivamente quanto ofensivamente. A distribuição eficiente dos jogadores permite cobrir o máximo de espaço possível e facilita a execução das estratégias.

Esses fundamentos táticos representam uma visão geral dos princípios discutidos na literatura do futebol. Cada treinador pode interpretar e aplicar esses conceitos de maneiras específicas, adaptando-os ao estilo de jogo e às características de sua equipe. (GARGANTA; PINTO, 1994)

Nos últimos anos, o futebol tem testemunhado uma série de mudanças significativas que impactaram profundamente o cenário do esporte em níveis globais, regionais e locais. Uma das mudanças mais notáveis foi a crescente influência da tecnologia no futebol, com a introdução do VAR (*Video Assistant Referee*). O VAR trouxe uma nova dimensão para o jogo, permitindo revisões de lances controversos e a tomada de decisões mais precisas pelos árbitros. Embora tenha sido recebido com algum ceticismo inicial, o VAR demonstrou sua eficácia em minimizar erros cruciais e garantir uma maior justiça nas competições. (FREITAS; MACHADO, 2019)

Além disso, as questões de sustentabilidade e responsabilidade ambiental também emergiram como temas importantes no futebol contemporâneo. Clubes, ligas e federações têm implementado iniciativas para reduzir sua pegada de carbono e promover práticas sustentáveis nos estádios e instalações esportivas. Desde a adoção de tecnologias verdes para a gestão de resíduos até a promoção de transportes públicos e alternativos para os torcedores, o futebol está se tornando cada vez mais consciente de seu papel na proteção do meio ambiente e na luta contra as mudanças climáticas. (RDN, 2023)

Outra mudança significativa diz respeito à crescente diversidade e inclusão no futebol, com esforços contínuos para combater o racismo, a homofobia e outras formas de discriminação no esporte. Campanhas de conscientização, programas educacionais e punições mais severas para comportamentos discriminatórios têm sido implementados em todo o mundo do futebol. (RDN, 2023)

Além disso, há uma maior representatividade de grupos minoritários em todos os níveis do esporte, desde jogadores e treinadores até dirigentes e árbitros, refletindo uma sociedade mais inclusiva e pluralista. Essas mudanças não apenas promovem a igualdade e a justiça social, mas também enriquecem a cultura e a diversidade do futebol, tornando-o verdadeiramente um esporte para todos.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em um bairro de zona rural da cidade de São Luís, escolhido com base na presença de atividades de futebol amador inseridos na cultura local. Tendo como objetivo analisar a cultura do futebol amador, investigando sua influência na comunidade local, a formação de identidade e os aspectos sociais envolvidos.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com foco em compreender as nuances da cultura do futebol amador no contexto específico do bairro escolhido. Será utilizado um estudo de caso para aprofundar a análise e obter *insights* detalhados sobre as práticas e significados associados ao futebol amador na região, bem como das dificuldades encontradas.

O delineamento bibliográfico foi utilizado no primeiro momento a fim de conduzir a fundamentação teoricamente do estudo. Para isso, foi utilizado: livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações que abordassem a cultura do futebol amador, os aspectos sociais do esporte e sua relevância em comunidades, e também, como ocorreu a evolução histórica, das regras e a organização do esporte.

O delineamento descritivo teve como meta, fazer uma descrição qualitativa do contexto do futebol amador do bairro Tibiri. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada e a observação direta.

A entrevista semiestruturada foi endereçada aos fundadores das equipes de futebol amador, perfazendo um total de sete informantes. A observação direta foi realizada em uma rodada do campeonato de futebol amador do bairro ocorrida entre os meses de junho e agosto de 2024.

A ideia foi conceber o contexto do campeonato de futebol amador em todas suas nuances: jogo, competição, torcida, e fonte de lazer do bairro. Isso permitiu a imersão na cultura local, possibilitando uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais envolvidas.

4. PRÁTICA DO FUTEBOL AMADOR NA ZONA RURAL DE SÃO LUÍS

A cultura do futebol amador é uma parte vital do tecido social em muitas comunidades ao redor do mundo. Longe dos holofotes dos estádios de futebol profissional, o futebol amador é onde a paixão pelo esporte se enraíza profundamente nas tradições locais, nos laços comunitários e nas histórias pessoais. Em campos improvisados, parques municipais e terrenos baldios, jogadores de todas as idades se reúnem para compartilhar o amor pelo jogo, muitas vezes movidos apenas pela vontade de competir, se divertir e se conectar com os outros.

A história do futebol amador em São Luís do Maranhão é rica e envolvente, refletindo a paixão local pelo esporte e a influência cultural e social que ele exerce na comunidade. Desde os primórdios do futebol no Brasil, São Luís, a capital maranhense, viu o desenvolvimento de diversas equipes e ligas que fortaleceram o futebol amador na cidade.

O futebol chegou ao Maranhão no início do século XX, trazido por jovens que estudavam em outras regiões do Brasil e retornaram com a novidade esportiva. Em São Luís, os primeiros jogos eram disputados em campos improvisados, muitas vezes em terrenos baldios ou praças. Esses jogos iniciais eram organizados por pequenos clubes formados por amigos, colegas de trabalho e membros de comunidades locais, fomentando um ambiente de competição saudável e camaradagem. (VAZ,2018)

A criação de ligas amadoras foi um passo fundamental para a estruturação do futebol na cidade. A Liga Maranhense de Futebol, fundada em 1918, teve um papel crucial na organização e regulamentação dos campeonatos amadores. A liga coordenava torneios, estabelecia regras e promovia a integração entre diferentes bairros e comunidades, garantindo que o esporte se tornasse acessível a uma maior parte da população. (VAZ,2018)

Entre as décadas de 1930 e 1960, o futebol amador de São Luís viveu um período de grande efervescência. Clubes tradicionais como Moto Club e Sampaio Corrêa, antes de se tornarem profissionais, surgiram nesse cenário amador, inicialmente como agremiações que reuniam entusiastas do esporte. Esses clubes ajudaram a popularizar o futebol e a criar uma identidade esportiva para a cidade. (VAZ,2018)

As rivalidades locais, como os clássicos entre equipes de diferentes bairros, tornaram-se eventos aguardados, atraindo grandes públicos e gerando uma atmosfera de festa e competição. Os jogos realizados no Estádio Santa Isabel e em outros campos da cidade eram ocasiões marcantes, que uniam famílias e amigos em torno da paixão pelo futebol. (VAZ,2018)

Além das ligas oficiais, os torneios de várzea desempenharam um papel vital na manutenção e crescimento do futebol amador. Esses campeonatos, organizados informalmente em terrenos e campos periféricos, permitiram que o esporte alcançasse comunidades mais afastadas do centro urbano. Os campos de várzea de São Luís foram e continuam sendo celeiros de talentos, revelando jogadores que, posteriormente, se destacaram em clubes profissionais.

A prática do futebol amador na zona rural de São Luís do Maranhão é uma tradição profundamente enraizada nas comunidades locais. Organizado em grande parte por ligas e departamentos de futebol amador, o esporte movimenta diversos bairros da zona rural, onde cada comunidade geralmente possui sua própria estrutura de organização. Essas ligas são compostas por dirigentes dos times locais, responsáveis por promover campeonatos e torneios que mantêm viva a paixão pelo futebol amador. Entre as competições mais conhecidas estão o Campeonato de Futebol Amador dos bairros Vila Sarney, Maracanã, Vila Esperança, Itapera e Quebra Pote, que atraem grande envolvimento da população.

O futebol amador na zona rural vai além de uma simples prática esportiva; ele funciona como um agente de integração social e de fortalecimento da identidade comunitária. As ligas e departamentos, através de suas competições, oferecem um espaço de lazer e convivência, onde valores como a amizade, a disciplina e o espírito de equipe são incentivados. O Campeonato de Futebol Amador de bairros, por exemplo, não só promove a competitividade saudável entre os times, mas também cria um ambiente festivo, com as comunidades apoiando suas equipes e reforçando os laços de pertencimento local. Esse engajamento comunitário é essencial para a manutenção dessas atividades, que frequentemente dependem de esforços coletivos.

Além das competições entre os times adultos, há também um foco crescente na inclusão de jovens e adolescentes na prática esportiva, o que demonstra o caráter social do futebol amador na zona rural. Um exemplo disso é a Copa da Zona Rural de Escolinhas, uma extensão mais recente da tradicional Copa da Zona Rural, que

reúne equipes de toda a região. A criação dessa competição voltada para as escolinhas visa proporcionar aos jovens uma oportunidade de desenvolvimento esportivo e social desde cedo, preparando-os para os desafios dentro e fora dos campos. Esse tipo de iniciativa reflete o comprometimento das comunidades em usar o futebol como ferramenta de transformação e inclusão social.

A Copa da Zona Rural, que há anos mobiliza os bairros, é um símbolo da força do futebol amador na região. A competição não apenas celebra o talento e a dedicação dos jogadores, mas também fortalece a união entre os times e suas comunidades. Ao longo dos anos, ela evoluiu, incluindo novas categorias, como a dos jovens e adolescentes, e se consolidou como um evento de grande relevância para o esporte amador na cidade. Através dessas competições, o futebol amador da zona rural de São Luís do Maranhão continua a desempenhar um papel vital na promoção do esporte, na construção de cidadania e no fortalecimento das relações sociais nas comunidades locais.

Nos anos recentes, o futebol amador em São Luís ainda mantém sua relevância, com diversas competições organizadas por associações de bairro, escolas e empresas. Essas iniciativas garantem a continuidade da tradição futebolística da cidade, além de promoverem o desenvolvimento social e a integração comunitária.

O futebol amador em São Luís do Maranhão é uma expressão vibrante da cultura local, refletindo a paixão e o comprometimento dos maranhenses com o esporte. Desde os jogos pioneiros até os atuais torneios de várzea, o futebol amador continua a ser uma força vital na vida social da cidade, celebrando a história e forjando o futuro do futebol no Maranhão.

4.1 A PRÁTICA DO FUTEBOL AMADOR NO BAIRRO TIBIRI

Localizado às margens da BR-135, no km 3, na Zona Rural de São Luís, MA, o Bairro do Tibiri é uma região cercada por matas, marés e rios, tendo seu nome originado do Rio Tibiri, um dos principais afluentes da cidade de São Luís (ARAÚJO, 2009). Conta-se que a região era lar de uma tribo indígena, cujo chefe se chamava Tibiriçá, e o rio foi batizado em sua homenagem. O nome Tibiri vem do idioma tupi, significando "rio do sepultado" (NAVARRO, 2013).

O bairro é majoritariamente habitado por pessoas de classe média-baixa, possuindo uma infraestrutura razoavelmente desenvolvida, com escolas, posto de saúde e algumas áreas verdes. Contudo, como em muitas comunidades periféricas da Zona Rural, enfrenta problemas como a ineficácia do serviço de segurança pública, o que contribui para a presença da criminalidade, e o acesso precário a serviços básicos, como saúde e saneamento. O lazer, infelizmente, é uma área negligenciada pelo poder público. As poucas praças e campos disponíveis são mantidos pelos próprios moradores, que realizam a limpeza e conservação desses espaços, enquanto a criminalidade frequentemente limita o acesso a essas áreas.

A vivência do futebol amador no lugar onde se vive, desempenha um papel crucial na promoção da saúde física, na formação de valores sociais, e na integração comunitária. Além disso, exerce uma influência significativa na vida escolar dos jovens, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. É uma atividade física que proporciona inúmeros benefícios para a saúde. Em um contexto local do bairro Tibiri, onde não existem academias de musculação ou centros esportivos, a prática do futebol amador se torna uma opção acessível e atrativa para manter a população ativa e saudável.

O futebol amador tem o poder de unir comunidades. Torneios locais e partidas amistosas criam oportunidades para que pessoas de diferentes idades e origens se encontrem e interajam, fortalecendo laços comunitários, diferentes bairros da Zona Rural, tem suas histórias entrelaçadas através de torneios interbairros e jogos amistosos. Na maioria das vezes, esses bairros recebem pouca assistência pública, e o acesso ao esporte, não está isento dessa omissão por parte do poder público.

Os clubes e praticantes do futebol amador no bairro do Tibiri, bem como em grande parte dos demais bairros da Zona Rural, se encarregam de custear o esporte, fazendo a manutenção regular dos campos de Futebol, e investindo em equipamentos necessários para a prática desportiva.

Eventos esportivos locais promovem o senso de pertencimento e identidade, contribuindo para uma comunidade mais coesa e solidária, fortalecendo também o comércio local, muitos moradores aproveitam os eventos esportivos locais para garantir uma renda extra, através da venda de lanches, água, sorvetes e demais alimentos, o que torna o esporte amador ainda mais rico, pois ele não representa apenas a prática, mas sim representa a comunidade como um todo.

Participar de um time de futebol amador envolve mais do que apenas habilidades técnicas no campo. Os jogadores aprendem a trabalhar em equipe, desenvolver disciplina, lidar com vitórias e derrotas e respeitar regras e adversários. Esses valores e competências sociais são fundamentais não apenas no esporte, mas também em diversos aspectos da vida, incluindo o ambiente escolar e profissional.

A prática do futebol amador pode ter uma influência extremamente positiva na vida escolar dos jovens, é comum ver colegas de classe nas escolas, serem os mesmos colegas em escolinhas de futebol locais, a cultura do futebol está intimamente presente no ambiente escolar, onde o bom rendimento estudantil é requisito para permanência nas escolinhas. O esporte ensina a importância da gestão do tempo, pois os estudantes precisam equilibrar lazer e estudos. A disciplina e a responsabilidade adquiridas no campo são transferidas para a sala de aula, resultando em melhor desempenho escolar.

Além disso, o futebol pode servir como uma válvula de escape para o estresse escolar, proporcionando momentos de lazer e descontração. A atividade física regular também é conhecida por melhorar a concentração e a função cognitiva, o que pode refletir em melhores notas e maior engajamento nos estudos. Ao valorizar e incentivar o futebol amador, estamos investindo na formação de indivíduos mais saudáveis, disciplinados e integrados, contribuindo para uma sociedade mais forte e coesa.

Os campeonatos, torneios e jogos amistosos, são comumente realizados no Campo de Futebol do Bairro Tibiri, popularmente conhecido como campo do XV de Novembro, que ganhou este nome local em homenagem ao clube mais antigo e tradicional do bairro, o XV de Novembro Futebol Clube.

O campo foi administrado por décadas pelo presidente do XV de Novembro, Raimundo Nonato de Jesus Santos, apelidado carinhosamente de “Nonato Garça” ou “Tibiri”, um dos mais importantes incentivadores do futebol amador, que dedicou sua vida a manutenção do futebol como parte integrante da cultura local, e por muitos anos organizou as competições locais e interbairros, sendo reconhecido em toda zona rural, por suas importantes intervenções para que o futebol amador continuasse a ter sua relevância na vida da comunidade.

Em muitas ocasiões, o senhor Raimundo Nonato encaminhou ofícios requerendo as secretarias municipais e estaduais de esporte e lazer, que fossem

realizadas obras de melhorias na estrutura do campo, colocando refletores, para que os jogos também pudessem ser realizados a noite, e ampliação dos vestiários, solicitações que jamais foram respondidas pelas autoridades competentes.

Com uma estrutura razoável, o campo possui dois vestiários e atualmente é administrado por Mario Sergio Sousa Santos, filho do senhor Raimundo Nonato, que veio a falecer em 2023, passando assim a gestão do campo para seu filho. A manutenção estrutural do campo, é feita através da arrecadação de um valor simbólico por parte dos times que desejam realizar partidas amistosas, torneios ou campeonatos aos fins de semana.

Nos demais dias, o espaço é de livre utilização da população, para fazer caminhadas, corridas e também realizar as chamadas “peladas”, jogos que possuem pouco caráter competitivo, tendo como principal objetivo o lazer. Todo valor monetário arrecadado, é unicamente destinado a manutenção do campo e toda sua estrutura, realizando a capina do mesmo semanalmente, e operando reparos sempre que necessários na estrutura dos vestiários.

O Departamento Autônomo de Desporto Tibiri – DADT, foi responsável por organizar muitos torneios locais e campeonatos, que movimentavam os fins de semana do Tibiri, sendo motivo de grande festa por parte da população, que aguardavam ansiosamente para contemplar cada jogo, e então torcer por seu time, para outros representava uma oportunidade de renda e também um tempo para rever amigos, conversar e desfrutar de um momento de alta importância cultural no bairro.

As principais competições realizadas no bairro, são: A Copa Tibiri; Taça Interbairro; Torneio da União Beneficente de Moradores; Campeonato do XV de Novembro; Campeonato José Onório, batizado assim em homenagem a José Onório de Jesus Santos, um importante incentivador do futebol amador local, e os torneios comemorativos realizados nos aniversários dos clubes de futebol. Todos inteiramente custeados pelos membros dos times participantes, destinados a pagar arbitragem, fazer a manutenção do espaço, compra de bolas, redes e para a premiação do campeão, com troféus, medalhas e quantia financeira destinada ao grande campeão de cada competição.

Cada um destes momentos representa grande importância aos dirigentes e atletas de cada clube, levando sempre com seriedade e compromisso cada competição, às equipes se preparam fortemente para ingressar e buscar o título,

preparando uniformes, comprando novas chuteiras e levando sempre sua torcida a cada jogo, que entoam canções enaltecendo seus times enquanto balançam as bandeiras a cada instante, fortalecendo a competição, mas sempre buscando agir com respeito e solidariedade.

4.2 EQUIPES DE FUTEBOL AMADOR DO BAIRRO TIBIRI

Explorar a trajetória dos times de futebol amador é mergulhar em narrativas que vão além dos resultados em campo. É compreender como o futebol pode influenciar a vida de bairros e cidades, fortalecendo laços sociais e promovendo valores como a união, a disciplina e o respeito.

Cada time carrega consigo uma história única, marcada por momentos de glória, dificuldades financeiras, reorganizações e, sobretudo, por uma paixão inabalável pelo esporte. Ao investigar essas histórias, descobrimos que o futebol amador é muito mais do que um simples passatempo; é uma manifestação cultural que reflete a identidade de suas comunidades e a força dos sonhos coletivos.

XV de Novembro Futebol Clube.

Fundado em 15 de novembro de 1956, é a equipe de maior tradição local. Foi criado por José Onório de Jesus Santos, um entusiasta do futebol que sempre sonhou em unir amigos e vizinhos em torno do esporte. Com uma visão além das quatro linhas, José Onório fundou o time com o objetivo de proporcionar um espaço para a prática do futebol entre amigos, fortalecendo os laços de amizade e espírito comunitário.

A equipe, “batizada” em homenagem à data de sua fundação, rapidamente se tornou um ponto de encontro para os amantes do futebol no bairro, incentivando a participação em competições amadoras e contribuindo para a interação social na região. Com o passar do tempo, José Onório, por questões profissionais e reconhecendo o valor do legado que havia iniciado, decidiu passar o comando do time para seu irmão, Raimundo Nonato de Jesus Santos.

Raimundo, também apaixonado pelo esporte, deu continuidade ao trabalho do irmão, mantendo vivo o espírito original do XV de Novembro. Sob sua liderança, o time não apenas manteve suas atividades, mas também ampliou sua influência,

tornando-se um símbolo de união e tradição na comunidade, reforçando a importância do futebol amador como um elo entre as pessoas.

As festas comemorativas ao aniversário no XV de Novembro, representavam um momento de grande alegria local, jogadores juntamente com seus familiares podiam celebrar juntos a consagração de um time amado por todos, na festa também eram realizados concursos para escolha da garota Tibiri, que dava um brilho a mais para a festividade.

O time de futebol amador XV de Novembro, a partir da nova gestão, passou a ser mantido por Raimundo Nonato de Jesus Santos, um exemplo de dedicação e paixão pelo esporte. Desde então, Raimundo Nonato assumiu a responsabilidade de custear todas as despesas necessárias para manter a equipe em atividade.

Com seus próprios recursos comprava equipagens, chuteiras e demais acessórios essenciais para os jogadores, garantindo que o time sempre estivesse bem preparado para competir, e por muitas vezes custeava o deslocamento de jogadores que tinham residência em outros bairros, ou até mesmo os ajudava financeiramente quanto solicitado, mantendo não apenas uma relação de gestor e jogadores, mas também laços de amizade e paternidade. Seu empenho foi fundamental para que o XV de Novembro pudesse se destacar no cenário do futebol amador, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas.

A manutenção do XV de Novembro não foi tarefa fácil. As dificuldades financeiras sempre foram um obstáculo significativo, uma vez que Raimundo Nonato não recebia apoio financeiro de entidades públicas ou privadas, com raras exceções em períodos eleitorais.

A falta de patrocínio e de suporte do poder público dificultava ainda mais a manutenção do time, que dependia quase exclusivamente dos recursos pessoais de seu presidente. Além disso, a precariedade de infraestrutura e a falta de locais adequados para treinamento também representavam desafios constantes, exigindo grande esforço e criatividade para manter o time competitivo e unido.

Apesar dos desafios, o XV de Novembro conquistou importantes títulos ao longo dos anos. A equipe venceu diversos torneios locais, sagrando-se campeã em várias competições dentro do bairro e em cidades vizinhas. Tendo sido campeão da Copa Tibiri, do Campeonato de Futebol Amador do Tibiri, campeão de competições realizadas em bairros como Sacavém, Vila Esperança, Quebra-Pote, Itapera e muitos outros, sendo o de maior relevância para a equipe, o Campeonato de Futebol

amador do Jardim São Cristóvão, em 2007, competição que reuniu equipes de diversas regiões do Município de São Luís, teve destaque também em torneios realizados no interior do Maranhão, Esses títulos foram fruto da dedicação de Raimundo Nonato e do comprometimento dos jogadores, que, mesmo diante das adversidades, continuaram a se esforçar para representar o time da melhor forma possível. O XV de Novembro se tornou, assim, uma referência no futebol amador da região, deixando um legado de perseverança e amor pelo esporte.

Bola na Rede Futebol Clube

O Bola na Rede Futebol Clube, fundado em 05 de agosto de 1996, tendo como diretor geral Mário Sergio Sousa Santos, surgiu a partir do sonho de um grupo de amigos que desejava criar um time de futebol amador para disputar partidas amistosas e fortalecer seus laços de amizade através do esporte. Movidos pela paixão pelo futebol, esses amigos decidiram unir forças e formar uma equipe que pudesse representar o grupo em jogos locais.

A criação do time foi marcada pela união e pelo desejo de compartilhar momentos de descontração e competitividade saudável, algo que sempre esteve presente na relação entre eles. A equipe não adotou um caráter competitivo, pois raramente participa de torneios ou campeonatos, o objetivo principal é realizar jogos amistosos aos fins de semana, para proporcionar aos seus integrantes a oportunidade de desfrutarem do esporte de maneira a fortalecer os vínculos de amizade e fraternidade, sempre realizando momentos de confraternização após os jogos, em bares ou nas casas dos próprio jogadores, reafirmando ainda mais o caráter fraternal da equipe, o que não impediu a equipe de participar de algumas competições, tendo destaque em algumas delas, consagrando-se campeão em torneio comemorativos realizados nas festividades de fim de ano, e também em torneios realizados nos aniversários de outras equipes locais.

As festas realizadas anualmente, no mês de agosto, para festejar o aniversário do Bola na Rede, externa ainda mais o afeto existente entre jogadores e suas famílias, que representa parte intrínseca da equipe. São momentos onde o campo é deixado de lado, e o objetivo está em celebrar mais um ano em que a amizade e o amor ao esporte, fez se tornar possível sua existência e manutenção, é um momento impar na agenda anual da equipe, aguardada ansiosamente por

todos e planejada sempre com antecedência, confeccionando camisas comemorativas e arrecadando fundos para custear as despesas da festa.

Para manter o Bola na Rede em atividade, o grupo de amigos adotou um sistema de contribuição mensal, onde cada integrante do time faz um aporte financeiro para cobrir as despesas necessárias. Esse fundo comum é utilizado para a compra de novas equipagens, pagamento de taxas de participação em torneios e manutenção geral da equipe. Além disso, os membros organizam bingos e outros eventos de arrecadação de fundos, o que se torna uma oportunidade de socialização e integração entre os jogadores e a comunidade, além de contribuir para a continuidade do time.

No entanto, o Bola na Rede também enfrenta várias dificuldades para se manter ativo. A falta de apoio por parte dos governantes e a ausência de incentivos para o esporte amador tornam a tarefa de manter o time em funcionamento ainda mais desafiadora. Além disso, muitos dos membros enfrentam suas próprias dificuldades financeiras, o que às vezes impede a regularidade das contribuições mensais. Essas limitações impõem um desafio constante para o grupo, que precisa encontrar maneiras criativas de superar as adversidades e continuar jogando.

Apesar dos obstáculos, o grupo permanece unido e determinado a manter o Bola na Rede Futebol Clube em atividade. A amizade e o comprometimento de cada membro são fundamentais para a sobrevivência do time, e a alegria de jogar futebol juntos continua a ser a principal motivação. Mesmo sem o apoio institucional e enfrentando dificuldades financeiras, o Bola na Rede se mantém firme, mostrando que, com união e perseverança, é possível superar os desafios e continuar praticando o esporte que tanto amam.

Veterano Bar

O time de futebol amador Veterano Bar foi fundado em 22 de janeiro de 1995, no bairro do Tibiri, em São Luís do Maranhão, por dois irmãos, Irineu e Josilmar. A ideia de criar o time surgiu de maneira simples, durante uma conversa descontraída em uma mesa de bar, onde os irmãos, ambos apaixonados por futebol, discutiam sobre a possibilidade de formarem sua própria equipe. A conversa, que começou como um bate-papo casual, acabou se transformando na base para a criação do que viria a ser um dos times mais queridos do bairro.

O nome do time, inicialmente apenas "Veterano", foi sugerido por Rogério, um amigo e entusiasta do futebol amador local. Rogério, ao ouvir a história de como o time havia sido idealizado, sugeriu que o nome fosse modificado para "Veterano Bar", em alusão ao local onde tudo começou, algo que posteriormente foi incluído no hino do time, onde diz "na mesa de um bar, o veterano assim nasceu, fundado por Josilmar e seu irmão Irineu". A ideia foi rapidamente aceita por Irineu e Josilmar, que viram no nome uma forma de homenagear aquele momento especial e a simplicidade da origem do time.

Desde o início, o Veterano Bar representou muito mais do que apenas a prática esportiva. O time se tornou um símbolo de união familiar e de amizade, com os dois irmãos dedicando-se pessoalmente à sua manutenção. Eles custeavam as despesas do time, comprando bolas, equipagens e demais materiais necessários para que os jogos pudessem acontecer. Além disso, contavam com o apoio entusiasmado das duas famílias, que se uniam para torcer e incentivar os jogadores em todas as partidas.

As partidas do time se transformavam em eventos de grande importância para a comunidade, onde a torcida não apenas incentivava os jogadores, mas também reforçava o espírito de irmandade e pertencimento. A cada jogo, os irmãos Irineu e Josilmar reafirmavam seu compromisso com o time, mantendo viva a chama do esporte amador em sua comunidade.

As festas em comemoração ao aniversário do Veterano Bar eram momentos de grande celebração, onde a comunidade se reunia para celebrar a união e a felicidade de fazer parte dessa grande família. Esses eventos se tornaram uma marca registrada do time, simbolizando não apenas as vitórias em campo, mas também a importância dos laços que se formaram ao longo dos anos.

Apesar das dificuldades financeiras, o time raramente recebia apoio externo, exceto em períodos eleitorais, quando candidatos locais ofereciam algum tipo de patrocínio em troca de visibilidade. Mesmo assim, os irmãos continuavam a manter o time com recursos próprios, motivados pelo amor ao esporte e pelo desejo de manter viva a tradição que haviam iniciado.

Auto Sport

O Auto Sport, equipe de futebol amador do bairro Tibiri, nasceu em 15 de julho de 1995, fruto da união e paixão pelo esporte de três amigos: Valdo Saminez, Isael Silva e Arlan Santos. Eles eram praticantes fervorosos do futebol e enxergaram no

esporte uma maneira de fortalecer os laços de amizade e, ao mesmo tempo, se divertirem. Desde o início, o Auto Sport se destacou por sua essência comunitária, onde cada treino e partida eram momentos de confraternização, e o principal objetivo era a união do grupo, com o futebol sendo o catalisador dessa integração.

Nos primeiros anos, o Auto Sport se limitava a participar de pequenos torneios locais, sem grandes pretensões além do prazer de jogar. Contudo, a paixão pelo futebol e a vontade de ver o time crescer fizeram com que seus fundadores comesçassem a pensar em algo maior. Aos poucos, o time foi se organizando e buscando formas de se estruturar melhor, o que culminou na formação de uma equipe diretora composta por 10 membros. Essa organização foi essencial para que o Auto Sport pudesse sonhar mais alto e buscar novas oportunidades no cenário do futebol amador.

Com uma diretoria estruturada, o Auto Sport passou a captar recursos de diversas formas, como bingos e rifas, além de contar com o apoio de pessoas influentes que acreditavam na causa do futebol amador. Vereadores, deputados e amigos próximos passaram a contribuir financeiramente, o que possibilitou ao time adquirir materiais, uniformes e cobrir despesas de participação em campeonatos.

Esses apoios foram fundamentais para que o Auto Sport pudesse competir de forma mais profissional e alcançar melhores resultados dentro de campo, chegando em cinco finais do Campeonato de futebol amador do Tibiri, sendo campeão em duas delas, alcançou o terceiro lugar no Copão da Fundação Municipal de Desporto e Lazer – FUNDEL, competição que contava com a participação de cento e oitenta times, foi campeão do Campeonato de Futebol amador do Bairro Vila Esperança e atualmente está disputando o campeonato de Futebol amador do bairro Vila Sarney. A partir dessa organização, o Auto Sport deu um salto em sua trajetória, passando a disputar campeonatos amadores de maior visibilidade e conquistando destaque em muitos deles.

A equipe, agora mais preparada e estruturada, começou a figurar entre os principais times amadores do bairro Tibiri, sendo reconhecida por sua garra e comprometimento. A paixão que motivou a fundação do time seguia viva, mas agora com uma ambição renovada: levar o nome do Auto Sport aos mais altos patamares do futebol amador local.

No entanto, a trajetória do Auto Sport não foi isenta de desafios. Em alguns momentos, o time precisou pausar sua participação em campeonatos para focar na

reestruturação interna e na manutenção da equipe. Essas pausas foram essenciais para que o grupo pudesse revisar sua estratégia, corrigir eventuais problemas e garantir que, ao retornar aos gramados, o Auto Sport estivesse em sua melhor forma. A dedicação dos membros da diretoria e dos jogadores durante esses períodos de recesso foi crucial para manter o time ativo e competitivo ao longo dos anos.

Ao longo de sua história, o Auto Sport se consolidou como um dos principais representantes do futebol amador do bairro Tibiri. A paixão e o esforço dos seus fundadores, aliados ao apoio da comunidade e de figuras influentes, permitiram que o time se tornasse uma referência no cenário esportivo local. Hoje, o Auto Sport segue firme em seu propósito inicial de unir amigos através do futebol, mas também com a missão de continuar a escrever sua história de sucesso nos campeonatos amadores, sempre com os olhos voltados para o futuro e para novas conquistas.

Ajax Futebol Clube

O Ajax Futebol Clube, fundado em 23 de agosto de 1998, no bairro Tibiri, é fruto da paixão de Rogério Salgado e seu filho, Leonardo Salgado, pelo futebol. Ambos já eram figuras ativas no cenário do futebol amador da região, participando como jogadores e organizadores de competições locais.

A fundação do Ajax surgiu como uma evolução natural dessa paixão, com o objetivo de competir e conquistar torneios e campeonatos locais. O nome do clube foi inspirado no renomado *Amsterdamsche Football Club Ajax*, da Holanda, que havia conquistado a *UEFA Champions League* poucos anos antes, simbolizando o desejo de Rogério e Leonardo de elevar o nível do futebol no bairro.

Nos primeiros anos, o Ajax Futebol Clube enfrentou as dificuldades típicas de um time amador, sendo mantido exclusivamente por Rogério, Leonardo, e pelos próprios jogadores, que contribuía financeiramente para a compra de materiais esportivos. Essas contribuições foram essenciais para a sobrevivência e o crescimento inicial da equipe, que desde o começo demonstrou grande potencial. Com o tempo, o Ajax conquistou importantes títulos locais, como o Campeonato do XV de Novembro, a Copa Tibiri e o Campeonato de Futebol Amador da Vila Esperança, consolidando-se como uma das forças do futebol amador da região.

Com o passar dos anos, Rogério Salgado decidiu se afastar do comando do time, deixando seu filho, Leonardo, como o novo diretor do Ajax. A transição de liderança marcou uma nova fase para o clube, que passou a receber apoio financeiro de pessoas ligadas à política, interessadas em incentivar o esporte amador. Essa

nova fonte de recursos permitiu ao Ajax melhorar suas condições de treino e adquirir equipamentos de melhor qualidade, elevando o nível técnico da equipe. Contudo, essas parcerias mostraram-se voláteis, ocorrendo principalmente em anos eleitorais, o que trouxe certa instabilidade financeira para o clube.

Apesar dos desafios, o Ajax Futebol Clube continuou a crescer e, em 2020, deu um passo importante ao criar uma equipe feminina de futebol. Essa nova equipe trouxe ainda mais diversidade ao clube e começou a participar de várias competições locais, representando um marco na história do Ajax. A inclusão do futebol feminino foi bem recebida na comunidade e consolidou a imagem do Ajax como um clube que valoriza a participação de todos no esporte, independentemente de gênero, além de fortalecer os laços com a comunidade local.

Entretanto, como acontece com muitos clubes amadores da zona rural, o Ajax também enfrenta dificuldades para manter suas atividades regulares. As principais dificuldades estão relacionadas à instabilidade financeira, já que o clube depende de contribuições pontuais e não tem uma fonte de renda fixa. A falta de recursos constantes afeta a capacidade do Ajax de competir em alto nível, além de limitar os investimentos em infraestrutura e na formação de novos atletas, que são essenciais para o futuro do clube.

Mesmo com os obstáculos, o Ajax Futebol Clube mantém viva a paixão pelo futebol e continua a ser um símbolo de perseverança e dedicação no bairro Tibiri. A história do clube reflete a luta diária de muitos times amadores que, apesar das adversidades, conseguem manter viva a chama do esporte, inspirando jovens e adultos a sonharem com conquistas maiores. O Ajax, com seu espírito comunitário e determinação, continua a ser uma referência no futebol amador, e sua trajetória é um exemplo de como a paixão pelo esporte pode superar desafios e unir uma comunidade.

Tabajara

O time de futebol amador Tabajara, fundado em 7 de setembro de 2009, é um exemplo de como a paixão pelo esporte pode unir amigos e transformar uma ideia simples em uma trajetória de sucesso. Roberto Espíndola, Marcony Alves e Antônio Costa, inspirados pelo time fictício do programa humorístico "Casseta e Planeta", decidiram criar o Tabajara momentos antes de participarem de um torneio anual realizado no feriado da independência.

A iniciativa, que começou de maneira despretensiosa, logo se consolidou em um time que valoriza a amizade e o espírito esportivo. O nome Tabajara, além de ser uma homenagem ao programa televisivo, simboliza a leveza e a camaradagem que sempre foram marcas registradas da equipe.

Nos primeiros anos, o Tabajara focava apenas em jogos amistosos aos sábados, sem a pressão das competições formais. Essa estratégia permitiu ao time crescer organicamente, mantendo um ambiente descontraído e sem rivalidades exacerbadas com outros times formados por amigos. Esse período inicial foi essencial para solidificar os laços entre os jogadores e criar uma base sólida para o que viria a seguir. A transição para competições locais e interbairros foi um passo natural, dado o desejo crescente dos jogadores de testar suas habilidades em um cenário mais competitivo. Esse novo capítulo na história do Tabajara marcou o início de uma série de conquistas que elevariam o nome do time no cenário amador.

A primeira grande vitória do Tabajara veio em 2011, na Copa Zona Rural, onde se sagraram campeões. Este título não apenas confirmou o potencial do time, mas também motivou os jogadores a se empenharem ainda mais. Após essa conquista, o Tabajara continuou sua trajetória vitoriosa, destacando-se em várias outras competições. Em 2015, o time venceu o Campeonato do XV, um dos torneios mais disputados da região, solidificando sua reputação como um dos melhores times amadores. Mesmo com dois anos sem participar de competições, o time retornou com força total, conquistando novamente o Campeonato da Vila Sarney em 2017 e 2021, demonstrando resiliência e habilidade.

O Tabajara também se aventurou no futsal, expandindo sua atuação e conquistando novos territórios no esporte. Entre 2009 e 2011, o time foi campeão por três anos consecutivos, mostrando que a equipe tinha talento não apenas no campo, mas também nas quadras. Essa expansão para o futsal foi uma demonstração da versatilidade dos jogadores e da capacidade de adaptação do time, que soube aproveitar as oportunidades para crescer e se destacar em diferentes modalidades. As vitórias no futsal complementaram as conquistas no futebol de campo, contribuindo para a construção de uma identidade esportiva robusta e diversificada.

Apesar dos desafios financeiros, o Tabajara sempre manteve sua independência em relação ao apoio político, o que é uma marca de orgulho para o time. A manutenção da equipe é realizada pela diretoria, composta por seis membros

que, com dedicação e criatividade, garantem os recursos necessários para que o time continue em atividade. Para organizar as tradicionais festas e confraternizações, o time conta com a colaboração de amigos e familiares dos jogadores, reforçando ainda mais os laços de amizade que sempre nortearam o Tabajara. Essa independência financeira também permitiu ao time manter sua identidade e seus valores intactos ao longo dos anos.

A frase "Amizade é tudo", que se tornou o lema do Tabajara, resume perfeitamente a essência do time. Mais do que um grupo de jogadores, o Tabajara é uma família que, através do futebol, construiu uma história de conquistas, superação e, sobretudo, amizade. Cada vitória é celebrada não apenas pelo troféu conquistado, mas pelo fortalecimento dos laços entre os membros da equipe. O Tabajara continua a ser um exemplo de como o esporte amador pode ser um poderoso meio de união e de realização, transformando sonhos em realidade e escrevendo, a cada jogo, uma nova página em sua história de sucesso.

Revelação

A Escolinha de Futebol Revelação, fundada em 7 de julho de 2004 no Tibiri, tornou-se um símbolo de esperança para os jovens de um bairro marcado por altos índices de criminalidade. Com o passar dos anos, a escolinha enfrentou diversos desafios, mas foi em 2020, sob a administração de Bruno Santos, que alcançou seu verdadeiro auge. Bruno, um apaixonado pelo futebol e pela juventude, assumiu a responsabilidade de conduzir a escolinha com o objetivo de afastar os jovens das perigosas armadilhas do crime. Sua visão é clara: proporcionar a esses jovens não apenas um espaço para praticar esporte, mas também uma oportunidade de sonhar com um futuro melhor.

A princípio, a escolinha teve pouca relevância na comunidade, seus antigos diretores não tinham sua manutenção como prioridade, nem mesmo deram um nome para a mesma, e partir do momento em que Bruno assumiu essa responsabilidade, o status da equipe mudou. O nome "Revelação" não foi escolhido ao acaso. Foi uma escolha dos próprios alunos, que enxergam na escolinha a chance de se tornarem revelações no cenário nacional do futebol. Esse nome carrega consigo o desejo de muitos jovens que, apesar das adversidades, continuam a sonhar com um futuro promissor no esporte. A escolinha se tornou um refúgio para esses jovens, que muitas vezes enfrentam situações de extrema vulnerabilidade em

suas vidas pessoais. Através do futebol, eles encontram uma válvula de escape, uma maneira de fugir das influências negativas que cercam o bairro.

Atualmente, a Escolinha de Futebol Revelação atende a 150 alunos na faixa etária de 13 a 17 anos, divididos entre os turnos matutino e vespertino. Dentre esses alunos, 20 são meninas, o que faz da escolinha uma pioneira no bairro no que se refere ao incentivo ao futebol feminino. Esse avanço é significativo, pois demonstra a inclusão e o reconhecimento do potencial das meninas no esporte, em uma comunidade onde o futebol feminino muitas vezes não recebe a devida atenção. A presença dessas meninas na escolinha é uma vitória que transcende o esporte, promovendo a igualdade e a quebra de preconceitos.

Enquanto administrador e professor da escolinha, embora não tenha uma formação acadêmica, Bruno passou a ser uma figura presente também no contexto escolar dos jovens, o mesmo se mantém presente no ambiente escolar para acompanhar o rendimento dos alunos que compõem a escolinha de futebol Revelação. O bom comportamento e o bom desempenho escolar são aspectos indispensáveis para a permanência dos jovens da equipe Revelação, algo que tem influenciado de maneira positiva o rendimento escolar dos alunos, estreitando os laços entre escola e comunidade.

A manutenção da escolinha é um desafio constante. Bruno tem arcado com todas as despesas, já que os alunos não pagam nada para participar. Essa gratuidade é essencial, considerando que muitos desses jovens vivem em condições de pobreza extrema, onde até mesmo a alimentação diária é incerta. Não são raras as vezes em que Bruno abre as portas de sua própria casa para alimentar os alunos que chegam para treinar sem ter feito uma refeição. Esse gesto vai além do papel de um treinador; é um ato de humanidade que reforça o vínculo entre Bruno e seus alunos.

No entanto, a falta de recursos financeiros tem sido uma barreira significativa para o pleno desenvolvimento da escolinha. A aquisição de materiais esportivos, a participação em competições e até mesmo o transporte para os jogos são desafios que Bruno enfrenta diariamente. As taxas de arbitragem e outros custos logísticos muitas vezes estão fora do alcance financeiro da escolinha, o que limita as oportunidades de competição e crescimento dos alunos. A Equipe tem contado com o apoio financeiro de amigos, comerciantes locais e alguns pais que conseguem contribuir financeiramente em poucas ocasiões, geralmente em dias de jogos

realizados fora do bairro Tibiri, é feita uma arrecadação, a chamada “vaquinha”, para poder custear o traslado da equipe. Mesmo assim, Bruno não desanima e continua a lutar para manter viva a chama do sonho que a Escolinha Revelação representa para tantos jovens.

Apesar das dificuldades, a Escolinha de Futebol Revelação continua a ser um farol de esperança em meio à escuridão que muitas vezes domina o bairro. Bruno, com sua determinação inabalável, segue firme em sua missão de proporcionar aos jovens não apenas um espaço para praticar esporte, mas uma oportunidade real de transformação de vida. Nos últimos anos tem participado e obtido destaque em competições como: Campeonato Maranhense sub 17, Copa Zona Rural das Escolinhas, nas categorias sub 15, sub 17 e sub 13, Copa Coroados de Futebol de Base, e foi campeã, no ano de 2023, da Copa +futebol +inclusão, e nas demais competições conseguiu avançar as semifinais, o que representa um grande feito, tendo em vista que a equipe tem apenas quatro anos de existência a partir de sua reestruturação e levando em conta também as diversas dificuldades encontradas. Mostrando que a escolinha é mais do que um campo de futebol; é um espaço onde sonhos nascem e ganham forma, onde cada treino é uma chance de mudar o destino. E é essa visão que Bruno mantém viva, todos os dias, para que nenhum jovem precise escolher o caminho do crime.

A importância do futebol amador no bairro Tibiri transcende as vitórias e derrotas em campo. Essas equipes, cada uma com sua história e desafios, desempenham um papel vital na construção da identidade e coesão social da comunidade. O XV de Novembro, com sua tradição e dedicação, o Bola na Rede, com seu espírito de amizade, o Veterano Bar, com seu simbolismo familiar, e a Escolinha Revelação, com seu impacto social positivo, representam mais do que apenas times de futebol; eles são pilares da cultura local. Cada jogo, cada treino, e cada evento comemorativo fortalece os laços entre os moradores e reforça a importância do esporte como um meio de união e desenvolvimento pessoal.

Esses times enfrentam uma série de dificuldades, desde a falta de recursos financeiros até a ausência de apoio institucional. No entanto, a paixão pelo futebol e o desejo de promover o bem-estar comunitário mantêm essas equipes vivas e ativas. A presença desses clubes amadores é fundamental para o bairro Tibiri, pois eles oferecem aos jovens e adultos uma alternativa positiva, promovem a inclusão social e proporcionam uma plataforma para a expressão de sonhos e aspirações. Assim,

o futebol amador no Tibiri não é apenas um passatempo, mas uma verdadeira manifestação cultural que molda a comunidade e contribui para o desenvolvimento social e humano.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A formação e manutenção das equipes de futebol amador no bairro Tibiri revelam uma série de aspectos importantes sobre a dinâmica do esporte local e seu impacto na comunidade. Inicialmente, essas equipes surgem do entusiasmo e da paixão por futebol de grupos de amigos ou indivíduos que desejam criar um espaço para a prática do esporte. A fundação de times como o XV de Novembro, o Bola na Rede, e o Veterano Bar demonstra como o desejo de unir pessoas e promover o esporte pode levar à criação de clubes que se tornam parte essencial da vida comunitária. Esses times frequentemente começam com recursos limitados e uma visão clara de promover o futebol como um meio de interação social e desenvolvimento pessoal.

A manutenção das equipes de futebol amador é um desafio contínuo, principalmente devido à falta de apoio financeiro e institucional. Os times geralmente dependem de contribuições pessoais de seus membros, eventos de arrecadação de fundos e apoio ocasional de patrocinadores locais. O XV de Novembro, por exemplo, sobreviveu graças ao empenho financeiro de Raimundo Nonato, enquanto o Bola na Rede utiliza um sistema de contribuição mensal entre seus membros. Essas estratégias são fundamentais para garantir a continuidade das atividades, mas também destacam a fragilidade da estrutura financeira desses clubes. A falta de suporte contínuo e institucional coloca uma pressão adicional sobre os responsáveis pelos times, que frequentemente precisam encontrar soluções criativas para superar as dificuldades financeiras.

As dificuldades enfrentadas pelas equipes de futebol amador refletem um cenário mais amplo de desafios para o esporte na zona rural. A falta de infraestrutura adequada, como campos de treino e materiais esportivos, é uma questão comum que afeta a qualidade do jogo e a motivação dos jogadores. O Veterano Bar, por exemplo, enfrentou problemas de infraestrutura e apoio financeiro, mas continuou ativo devido à dedicação dos fundadores e à paixão da comunidade. A precariedade dos recursos muitas vezes leva a uma situação em que a sobrevivência dos clubes depende mais do comprometimento pessoal do que de uma estrutura de apoio formal.

No entanto, mesmo diante dessas adversidades, o futebol amador continua a desempenhar um papel vital na cultura local. Os times amadores, como o Veterano

Bar e a Escolinha Revelação, são exemplos claros de como o esporte pode servir como um meio de coesão social e de desenvolvimento pessoal. A Escolinha Revelação, por exemplo, se tornou um símbolo de esperança para jovens em um bairro marcado por desafios socioeconômicos, oferecendo uma alternativa positiva e a oportunidade de sonhar com um futuro melhor. Esse impacto social demonstra a capacidade do futebol amador de influenciar positivamente a vida dos indivíduos e da comunidade como um todo.

Além de promover o bem-estar social, o futebol amador também contribui para a construção da identidade comunitária. As festas e eventos comemorativos realizados pelos times, como as celebrações do aniversário do XV de Novembro e do Veterano Bar, são momentos de grande importância para a comunidade, onde os laços de amizade e pertencimento são reforçados. Esses eventos não apenas celebram conquistas esportivas, mas também destacam a importância das relações interpessoais e do espírito de equipe, que são fundamentais para o sucesso e a continuidade dos clubes.

A função social do futebol amador é evidenciada pela maneira como esses clubes servem como instrumentos de inclusão e cidadania. Ao oferecer um espaço para a prática esportiva e a interação social, os times de futebol amador promovem valores como a disciplina, o respeito e a solidariedade. A Escolinha Revelação, em particular, destaca-se por seu papel na inclusão de meninas no futebol e na promoção de uma cultura de igualdade e respeito. A presença dessas iniciativas nas comunidades reflete a capacidade do esporte de agir como um meio de transformação social e pessoal, proporcionando oportunidades para todos.

Em conclusão, a análise das equipes de futebol amador no bairro Tibiri revela um panorama de desafios e conquistas que destacam a importância desses clubes na vida comunitária. Apesar das dificuldades enfrentadas, como a falta de apoio financeiro e infraestrutura, a paixão pelo esporte e o desejo de promover o bem-estar social mantêm essas equipes vivas e ativas. O futebol amador no Tibiri é mais do que um passatempo; é uma parte fundamental da identidade cultural local e um instrumento valioso para o desenvolvimento social e humano. A persistência dos clubes em meio às adversidades demonstra a força do esporte como um agente de mudança e um meio de unir comunidades, promovendo a cidadania e a inclusão social.

6. CONCLUSÃO

O futebol amador no bairro Tibiri representa uma faceta significativa da vida comunitária e cultural local, demonstrando a importância do esporte como um agente de coesão social e desenvolvimento pessoal. A análise das equipes de futebol amador revela que, apesar dos desafios financeiros e estruturais enfrentados por esses clubes, o esporte continua a desempenhar um papel vital na vida dos moradores e na construção da identidade comunitária.

Times como o XV de Novembro, o Bola na Rede, o Veterano Bar e a Escolinha Revelação ilustram como o futebol amador pode ser mais do que apenas uma atividade recreativa; ele é um meio de unir pessoas, promover valores de amizade, disciplina e respeito, e oferecer oportunidades para jovens em situações vulneráveis. Cada equipe tem sua própria história de fundação e desafios, mas todas compartilham a mesma paixão pelo esporte e o desejo de contribuir para o bem-estar da comunidade.

O XV de Novembro, fundado em 1956, é um exemplo clássico de como a dedicação individual pode garantir a continuidade de um time, mesmo na ausência de apoio financeiro externo. A paixão e o comprometimento de Raimundo Nonato foram essenciais para a sobrevivência do time, que se tornou um símbolo de tradição e união no bairro.

A história do Bola na Rede, por sua vez, destaca a importância da amizade e da colaboração entre os membros para manter um time ativo, mesmo sem um caráter competitivo forte. A contribuição financeira mensal dos jogadores e a realização de eventos de arrecadação mostram como a união e o esforço coletivo são cruciais para a manutenção das atividades.

O Veterano Bar, fundado em 1995, exemplifica o impacto que o esporte pode ter na vida familiar e comunitária. A dedicação dos irmãos Irineu e Josilmar, bem como o envolvimento das famílias, transformaram o time em um símbolo de irmandade e pertencimento. As festas e eventos comemorativos reforçam a importância do time para a comunidade e evidenciam como o futebol amador pode ser um catalisador para a coesão social.

A Escolinha Revelação, criada em 2004, representa um modelo de como o futebol pode atuar como uma ferramenta de inclusão social e desenvolvimento pessoal para jovens em situação de vulnerabilidade. Sob a liderança de Bruno, a

escolinha não apenas oferece treinamento esportivo, mas também se torna um espaço de esperança e oportunidade para jovens que enfrentam adversidades. A inclusão de meninas no futebol e a promoção de valores educativos reforçam o papel transformador do esporte na vida dos participantes.

Apesar das dificuldades financeiras e estruturais enfrentadas por esses clubes, o futebol amador no Tibiri demonstra uma resiliência admirável. A falta de apoio institucional e as limitações de recursos não impedem que os times continuem a operar e a impactar positivamente a comunidade. A dedicação dos envolvidos, a paixão pelo esporte e o desejo de contribuir para o bem-estar social são fatores cruciais para a sobrevivência e o sucesso desses clubes.

O futebol amador no Tibiri também destaca a função social do esporte como um meio de promover a cidadania e a inclusão social. Ao oferecer uma plataforma para a prática esportiva, os clubes contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais, promovendo valores de respeito, solidariedade e disciplina. O impacto positivo do esporte é evidente na forma como ele une pessoas, fortalece laços comunitários e oferece oportunidades para todos.

Em resumo, o futebol amador no bairro Tibiri é uma parte essencial da cultura local e um exemplo de como o esporte pode ser um agente de mudança e desenvolvimento. As histórias e desafios das equipes de futebol amador mostram a importância da paixão e do comprometimento na construção e manutenção de clubes que desempenham um papel vital na vida comunitária. O esporte amador, apesar das dificuldades, continua a ser uma força poderosa para a coesão social, o desenvolvimento pessoal e a promoção de valores positivos na comunidade.

REFERENCIAS

ASINELLI-LUZ, Araci. **DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER**. 2009. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/DO-DIREITO-EDUCACAO-CULTURA-AO-ESPORTE-E-AO-LAZER>. Acesso em: 25 de abril de 2024

BRANDÃO, A. R. **História do Futebol: Das origens ao Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

BRASIL. **Lei nº 14597**, de 14 de junho de 2023. **Lei Geral do Esporte**.

BRASIL. Lei Pelé. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 25 de maio de 2024

CAMPEÕES DO FUTEBOL. **História do Futebol no Maranhão**. Disponível em: https://www.campeoesdofutebol.com.br/maranhao_historia.html. Acesso em: 8 jul. 2024.

CAMPOS, F. A. **Futebol: História e paixão**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões Nada Aleatórias**. [S.L.]: Autores Associados, 2013.

DAMO, A. S. **O futebol e as cidades: uma análise das torcidas organizadas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

EDITORIAL, Kerdna Produção. **Historia do futebol**. Disponível em: <http://historia-do-futebol.info/futebol-do-brasil.html>. Acesso em: 16 de abril de 2024

ELIENÊ P. de Araújo; et al. (2009). «**Delimitação das bacias hidrográficas da Ilha do Maranhão a partir de dados**».

GONÇALVES, A. M. A. **Futebol amador: campo emergente de sociabilidade**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2002. 98 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3yEzD4N>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GIANONI, Mayra. **Esporte e lazer: uma missão do pós-pandemia**. 2022. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/esporte-e-lazer-pos-pandemia>. Acesso em: 05 de março de 2024.

HELAL, R.; LOVISOLO, H.; SOARES, A. J. G. (Orgs.). **Futebol, mídia e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2001.

HISTORIA do futebol: historia do futebol. historia do futebol. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/futebol/>>. Acesso em: 08 de março de 2024

HOLLANDA, B. B. de; DA MATTA, R. **A bola corre mais que os homens: duas visões sobre o futebol brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1982.

KNIJNIK, J. Futebol e sociedade: uma leitura sociológica do futebol brasileiro. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

LAZER, Esporte e. **Esporte e Lazer**. Disponível em: <<http://www.agenda21comperj.com.br/temas/ordem-social/esporte-e-lazer>>. Acesso em: 08 de março de 2024

LEI de Incentivo ao Esporte: **Lei Federal de Incentivo ao Esporte nº 11.438/06**. Lei Federal de Incentivo ao Esporte nº 11.438/06. Disponível em: <<http://queroincentivar.com.br/leis-de-incentivo/lei-de-incentivo-ao-esporte/>>. Acesso em: 15 de abril de 2024

LOPES, M. **O Brasil na Copa: História e memórias do futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2014.

MASSARANI. **FUTEBOL: HISTORIA FUTEBOL**. Disponível em: <<https://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/historia-do-futebol.htm>>. Acesso em: 12 de abril de 2024

MELO, V. A. de. **A construção social do futebol amador no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MINISTÉRIO do Esporte: Lei de Incentivo ao Esporte. Lei de Incentivo ao Esporte. 2016. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/lei-de-incentivo-ao-esporte>>. Acesso em: MURAD, M. A cultura do futebol no Brasil: rituais e sociabilidades. Campinas: Autores Associados, 2007.

O IMPARCIAL. **Saiba um pouco mais sobre a história do Campeonato Maranhense**. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2023/05/saiba-um-pouco-mais-sobre-a-historia-do-campeonato-maranhense/#:~:text=O%20primeiro%20registro%20de%20um,a%20se%20estruturar%20e%20expandir>. Acesso em: 8 maio. 2024.

NAVARRO, E. A. **Dicionário de Tupi Antigo: a Língua Indígena Clássica do Brasil**. São Paulo. Global. 2013. p. 602.

OLIVEIRA, Leonardo Pestillo de. **CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E RENDIMENTO ESPORTIVO: motivação para a prática do esporte**. In: OLIVEIRA, Leonardo Pestillo de. PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO: rendimento esportivo. Maringá: Cdd - 22ª Ed. 150 Cip - Nbr 12899 - Aacr/2, 2018. Cap. 3. p. 80-82.

PIZANI, Rafael Stein; AMARAL, Silvia Cristina Franco; PAES, Roberto Rodrigues. ESPORTE E LAZER:: diálogos possíveis à luz da pedagogia do esporte. Esporte e Lazer: Esporte e Lazer, Licere, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 1-12, set. 2012.

RDN, Equipe. **Racismo no futebol**. 2023. Disponível em: redacaonotadez.com.br/atualidades-racismo-no-futebol/. Acesso em: 15 de fevereiro de 2024

RUBIO, Katia. **Rendimento esportivo ou rendimento humano? O que busca a da psicologia do esporte?** 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100004. Acesso em: 05 de março de 2024

SILVA, J. L. F. **Futebol: amadorismo em tempos de profissionalismo**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 42, n. 1, jan./jun. p. 64-76. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8437014>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SOUZA, A. R.; MACHADO, G. F.; CORRÊA, A. A. M.; SILVA, D. C. **Motivação à prática de futebol: praticantes amadores da modalidade**. Revista Científica Fagoc Multidisciplinar, v. 4, n. 2, p. 101-108. 2019. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/576>. Acesso em: 09 jun. 2024

SOUTO, Ronaldo. **Historia do Futebol: Origem do futebol**. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/educacao-fisica/historia-do-futebol>. Acesso em: 15 de maio de 2024

VARGAS, M. **Futebol de várzea: Cultura, identidade e resistência**. São Paulo: Annablume, 2006.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, 2ed,1994.

TUBINO, Manoel J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.

TUBINO, Manoel J. G. **Esporte e cultura física**. São Paulo:IBRASA,1992.

VIEIRA, J. Futebol: **O Brasil em campo**. São Paulo: Editora Zahar, 2010.

ENTREVISTAS

Santos, Mário Sergio Sousa. **Entrevista concedida a Marcos Ferreira Santos em 10/06/2024.**

Santos, Maria de Lourdes Souza. **Entrevista concedida a Marcos Ferreira Santos em 25/06/2024.**

Saminez, Valdo. **Entrevista concedida a Marcos Ferreira Santos em 23/07/2024.**

Salgado, Leonardo. **Entrevista concedida a Marcos Ferreira Santos em 12/07/2024.**

Lisboa, Hevelyn Daysse dos Santos. **Entrevista concedida a Marcos Ferreira Santos em 14/08/2024.**

Corrêa, Roberto Espíndola. **Entrevista concedida a Marcos Ferreira Santos em 10/08/2024.**

Lima, Diego Bruno Santos. **Entrevista concedida a Marcos Ferreira Santos em 11/08/2024.**

APENDICE 1. Roteiro de Entrevista endereçada aos Fundadores das Equipes de Futebol Amador

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____ Time: _____

Relação de Gestão: _____ Tempo de envolvimento: _____

1. Descreva como foi a Criação da sua equipe de futebol:
2. Detalhe como foi o processo de formação e manutenção ao longo dos anos:
3. Como é a estrutura organizacional do seu time de futebol
4. Relate se sobre os apoios recebidos de entidades públicas e ou organizações do futebol amador da cidade de São Luís.
5. Quais foram as principais dificuldades na manutenção do seu time de futebol.
6. Em se tratando de aspectos financeiros, descreva como foi o enfrentamento desse aspecto em seu time de futebol?
7. Relate sobre a aquisição dos recursos materiais (uniformes, bolas, chuteiras) necessários para as atividades do seu time.
8. Descreva as instalações físicas da sede e do seu espaço de jogo e treinos.
9. Como você percebe o futebol como agente de socialização no bairro Tibiri?
10. Aponte os principais eventos esportivos que sua equipe participa.